Anno XXVII   Sabbado 13 de Dezembro de 1851.   N. 282.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará.....	15 de Novbr.	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	19 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	25 de dito.	R. de J..	25 de dito.
Parahiba.	5 de Dezbr	Bahia...	1 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.
8 Seg. ** Conceição de N. Senhora.
9 Terç. S. Leocadia.
10 Quart. S. Melquiades p. m. ;
11 Quint. S. Damazo p ;
12 Sext. S. Justino m. ;
13 Sab. S. Luzia v. m. ;
14 Dom. 3.º do advento S. Angello.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabbados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria..	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa...	2 de dito.
França...	8 de dito	Suecia...	28 de Outbr
Belgica...	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr.
Italia....	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico...	15 de dito,
Prussia...	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	8 de dito
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 12 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000....	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$940	a	1$940
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio.— Ao commando das armas inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem por conta do governo aos tenentes coroneis Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo e Manoel Rolemberg de Almeida, que seguem, este para a corte, e aquelle para as Alagoas; e bem assim á pagadoria militar para fornecer a cada um delles a respectiva guia. -- Expediram-se as convenientes ordens á respeito.

Dito.-- Ao mesmo enviando as notas do sello e emolumentos que devem pagar o capitão do primeiro batalhão de infantaria, Fernando Antonio Rosauro e o alferes da companhia fixa de Sergipe, ora em serviço nesta provincia, José da Cruz Vieira Scipião Castro Queiroz de Macêdo, a fim de que as faça entregar aos ditos officiaes para cumprirem as disposições do decreto n. 673 de 15 de junho de 1850, e mandar-se fazer effectivas as licenças que obtiveram.

Dito.-- Ao mesmo remettendo a nota dos emolumentos, que o capellão da terceira classe do exercito, Joaquim Mauricio Wanderley, está devendo á secretaria de estado dos negocios da guerra afim de que, fazendo-a entregar ao sobredito capellão, lhe recommende, que, não só recolha a importancia da dita nota na recebedoria de rendas geraes desta provincia, mas tambem apresente na secretaria da presidencia o respectivo conhecimento.

Dito.-- Ao mesmo para prestar uma guarda de honra para assistir a festa que no dia 8 do corrente se hade celebrar na igreja de Nossa Senhora da conceição dos Militares.

Dito.-- Ao mesmo remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 24 do novembro ultimo, em o qual se declara, que se concedeu passagem para o nono batalhão de infantaria ao cabo de esquadra do terceira d'artilharia a pé Thomaz Francisco da Silva.-- Igual copia remetteu-se a pagadoria militar.

Dito.-- Ao desembargador chefe de policia, autorisando-o, á vista de seu officio de 4 de novembro ultimo, a admittir mais um amanuense extraordinario para coadjuvar os trabalhos da repartição a seu cargo e bem assim um praticante gratuito, a quem se assegura, no caso de bem servir, a nomeação para o primeiro lugar de amanuense, que vagar.

Dito.-- Ao mesmo dizendo que para poder resolver a respeito do pagamento da quantia de 30,000 rs., que o delegado do termo do Odricuri pagou por conta do aluguel das casas, que servem de prisão e quartel do destacamento d'aquelle termo, faz-se preciso que remetta o respectivo recibo, o qual deixou de acompanhar ao seu officio de hontem.

Dito.-- A thesouraria de fazenda transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 800,000 rs., sacada pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Antonio Bento da Costa.-- Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.-- A mesma remettendo copia do aviso do ministerio da fazenda de 21 de novembro ultimo, no qual se determina que a presidencia informe com brevidade qual o numero dos engenhos de assucar que actualmente existem nesta provincia e qual a differença de augmento ou diminuição que se tem verificado no numero de taes fabricas nestes ultimos dez annos a fim de que preste as ditas informações.

Dito.-- A mesma inteirando-a de haver o juiz de direito do comarca do Brejo Antonio Baptista Gitirana entrado desde o dia 22 de novembro ultimo no exercicio do seu cargo — Respondeu-se ao referido juiz.

Dito.-- A mesma communicando, que, segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 19 de novembro ultimo, foi indeferido o requerimento, em que Theobaldo Gomes dos Santos Ferreira Baduem pedia ser provido em um dos lugares de praticantes da recebedoria de rendas internas desta provincia.

Dito.-- A mesma accusando recebido o officio com que S. S. trouxe ao conhecimento da presidencia outro em que o inspector da alfandega trata do armamento que foi encontrado entre as mercadorias, que vão ser arrematadas por conta de quem pertencer, e declarando que devem ser conservadas na mesma alfandega as armas cujo despacho he absolutamente prohibido, e quanto as outras podem ser arrematadas, precedendo licença do chefe de policia.

Dito.-- A mesma recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector interino da alfandega, nos termos do artigo 1º § 3º do regulamento de 28 de agosto de 1849, consinta no despacho isento de direitos, das ferragens e objectos mencionados na nota, que remette, os quaes foram encommendados para uso do arsenal de marinha.

Nota á que se refere o officio a cima
350 Varões de ferro redondo.
25 Feixes de dito.
23 Ditos de folha.
Uma mangueira de sola.
120 barricas de cimento.

Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito.-- Ao director geral da instrucção publica remettendo, para sua intelligencia e execução, copia do aviso do ministero do imperio de 13 de novembro ultimo, no qual se exige a remessa com urgencia de uma relação das aulas publicas tanto primarias, como secundarias, existentes nesta provincia.

Dito.-- Ao inspector do arsenal de marinha declarando que se não for absolutamente possivel que se aproveitem os serviços do marinheiro Vicente Paréja, na forma indicada pelo contador de marinha no officio, que remette por copia, deve ser elle despedido do serviço, fazendo-se os assentos precisos.

Dito.-- Ao director do arsenal de guerra dizendo ficar inteirando de haver fallecido o aprendiz menor d'aquelle arsenal, Francisco Lourenço.-- Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.-- Ao mesmo declarando ficar sciente de ter fallecido de spasmo a criança que havia a africana livre de nome Izabel dado a luz no dia 4 do corrente.

Dito.-- Ao mesmo transmittindo copia do aviso da repartição da guerra de 10 do novembre ultimo e bem assim a nota dos defeitos achados no fardamento fabricado n'aquele arsenal para a provincia do Ceara, a fim de que informe a respeito.

Dito.-- A thesouraria da fazenda provincial remetendo capia do orçamento das despezas a fazer-se com os conconcertos da cadeia velha da cidade de Goianna para servir de quartel ao destacamento alli existente, a fim de que mande por em arrematação os ditos concertos, sendo o contrato feito com todas as segurança e ficando dependente de approvação da presidencia.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.-- Ao juiz municipal do termo do Limoeiro dizendo que com o parecer, que remette por copia, do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, responde ao officio, em que S. mc. consulta, se o attestado que devem appresentar os juizes municipaes para cobrança de seus ordenados pode ser passado pelo respectivo juiz de direito ou pela camara municipal.

Parecer a que se refere o officio acima.

« As attestações de frequencia dos empregados devem ser dadas pelos chefes respectivos, e não os havendo no lugar pelas camaras municipaes. Art. 153 da lei de 4 de outubro de 1831. Parece-me que o juiz de direito não he chefe da administração da justiça na comarca e menos a respeito do juiz municipal, cujas funcções são principalmente civeis e as d'aquelle criminaes, e não serve perante o juiz de direito, como o promotor publico.

Portanto parece-me que o juiz municipal deve provar a sua frequencia no exercicio do emprego com attestado da respectiva camara municipal, na verdade muitas vezes difficil, e mesmo impossivel mensalmente (como se pagam os ordenados) de obter, pelas faltas de reuniões das mesmas camaras, mormente as do interior, sobre o que porem não se trata agora, e do governo a quem compete não ha decisão em contrario —Recife 13 de novembro de 1851.-- Mello.»

Dito.— Ao presidente do conselho geral de salubridade publica dizendo que para poder cumprir o aviso, que remette por copia, do ministerio do imperio de 25 de novembro ultimo, faz-se preciso que S. mc. envie á secretaria da presidencia com toda a brevidade, uma circumstanciada exposição do estado sanitario desta provincia.-- Neste sentido officiou-se ao provedor da saude e ao director do hospital regimental.

Dito.-- Ao contador de marinha enviando copia do aviso da repartição da marinha de 20 de novembro ultimo, pela qual se concedeu ao capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras licença por mais quatro mezes para tratar de sua saude nesta provincia ou na da Bahia, continuando a ser pago por aqui do seu soldo.

Dito.-- Ao commandante do corpo de policia inteirando-o de haver dado o conveniente destino ao processo criminal feito ao soldado do corpo sob seu mando Alexandre Manoel do Espirito Santo.-- Remetteu-se o processo a cima ao juiz relator da junta de justiça.

-- Circular aos juizes de direito da provincia, a excepção dos das comarcas de Nazareth e Boa-Vista recommendando que tenham muito em vista o artigo 38 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, á fim de lhe dar execução em occasião opportuna.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 10 de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 40.

Observando o marechal de campo graduado commandante das armas, que tem como que deixado de ser cumprida litteralmente á disposição do aviso do ministerio da guerra de 14 de junho, publicado em ordem do dia de 8 de julho do anno proximo passado, que expressamente prohibe-se entretenham nas musicas dos corpos maior numero de praças, que aquelle determinado no plano que baixou com o decreto de 23 de agosto de 1847, numero que foi ainda reduzido pelo novo plano de 19 de abril do corrente anno, transcripto na ordem do dia de 26 de maio ultimo, extranha que semelhante abuso se tenha dado, e determina que seja restrictamente cumprida aquella imperial disposição, retirando já os Srs. commandantes dos corpos, as praças que excederem do numero prefixo de musicos, que estiverem nas respectivas bandas empregados, afim de fazerem o serviço que lhes competir por escalla.

O mesmo marechal de campo julgando as praças dos corpos sufficientemente instruidas na escola de pelotão, pelo tempo que ha decorrido depois de 30 de outubro ultimo, em que mandou praticar taes exercicios, ordena que os batalhões se instruam nas manobras, circumscrevendo-se ao systema de--Zagalo--como he expresso no decreto n. 705 de 5 de outubro de 1850.

Constando dos mappas que existem praças dos corpos consideradas como impedidos de officiaes, que não pertencem aos mesmos, ou empregados no quartel-general, determina finalmente o marechal de campo, que immediatamente os Srs. commandantes respectivos, façam recolher para o serviço as praças que por tal motivo se achâm assim destranidas.

Antonio Correia Seara.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 8 de dezembro de 1851.

Verificou-se ser verdadeira a noticia, que em minha ultima lhe dei, de uma gentileza de *thuggs* na freguezia de Tajeú, e não tenho certeza das outras, que na mesma carta lhe referi. Dous individuos, que amigavelmente estavam bebendo em uma *baiúca* dessas em que pelo mato se vende a miraculosa *aguardente*, não sei por que motivos travaram-se de rasões, e em poucos momentos estava um estirado para sempre com uma bacamartada, e o outro gravemente ferido com uma meia duzia de facadas, o qual entrou hontem nesta cidade sem esperanças de vida.

Eis o resultado do mao costume, hoje quasi tolerado, de andarem no mato armados, quasi todos os individuos de seis annos para cima, combinado com o uso de bebidas espirituosas, hoje vulgarisado. Bem tem feito o Exm. Sr. que tem em seu gabinete uma groza de facas e bacamartes, tomados pelos commandantes dos destacamentos a muitas recommendações suas, segundo me informam; mas estou firme em que todas as suas providencias e recommendações, não produzirão o salutar effeito de desarmar a população do centro, tão inveterado já hoje he o costume. Os bons não deixam as armas pelo medo aos máos; e estes para perpetrarem mais facilmente seus crimes.

Seria talvez uma boa providencia a renovação de uma antiguissima lei, que condemnava á morte o conductor de outras armas, que não uma formidavel catana de seis palmos, com a qual o valente continha o mão, o fraco punha em duvida sua coragem. A total prohibição de armas parece que só terá por fim entregar o cidadão respeitador da lei inerme ás mãos do perverso, que jámais deixa os instrumentos de sua malvadez.

Não appareçam agora os politicos apupando minha lembrança; por quanto não vai a penas taes encommodos, visto que nenhuma esperança ha de que se ella realise.

Ha poucos dias li em um dos numeros da *Ordem* uma lembrança aos RR., para que digam alguma cousa sobre o estado da alfandega, já que unicamente tem apresentado melgueiras na administração de rendas; e como tenha consciencia de que elles não darão por davante, quero toma-lo a meu cuidado, e noticiar-lhe o que for occorrendo, para o que já tenho á mão um guarda que, como sabe, são optimos espiões, quando lhes não embaçam a vista alguns corpos metalicos.

Consta-me que por alli ha muita alfidagem, apuradas trovoadas seccas do inspector, que ronca como um trovão, e he macio como seda, principal defeito que lhe noto.

Certos negociantes teem a palavra magica para alguns dos empregados, de sorte que com ella abreviam seus despachos, sem que os generos tenham o encommodo de penetrar os umbraes d'aquella caverna de Eolo; outros, porém, que não estão nas graças dos ministros do rei das tempestades, soffrem mais encommodos do que um pobre Judeo em Marrocos.

Não acho isso muito constitucional; e por isso não posso deixar de estimar que o pai dos ventos entre no conhecimento de taes negocios, afim de por-lhes o magistral —vêto.—

Ha poucos dias um pobre Inglez, cujo nome ignoro como o de todos os Inglezes, morador nesta cidade, teve, á pedido de um commandante, de comprar para bordo de um navio uma quarta de farinha, e seguia com ella, quando encontrou, muito distante do porto, ao mós es..ião da alfandega com seu fardão de zigs-zags e inseparavel *catalão*, que vendo a farinha conduzida por um marujo perguntou para onde ia. Da resposta soube, que para bordo; e sem mais querer ouvir disse que estava apprehendida. O Inglez, que, como todos, não ignora os regulamentos dos contrabandos, retorquio-lhe, que elle não podia aprehende-la em terra, e que portanto a faria voltar para sua casa; o que effectuou sob uma metralhada de *palavras laudativas* com igual coragem trocadas. Então o senhor dos bordados arranjou, não sei como, tres soldados de policia e *auctoritate qua fungit* mandou arrancar o pobre *godeme* de sua casa, donde ainda lhe rezava alguns responsos ao gosto britanico, e conduzi-lo para a cadeia!! Moralise como quizer o facto, já que eu não posso, porque temo, um dia quando for comprar minha quarta de bacalhão, ser trancafiado por contrabandista, e pagar as custas da fiança (se houver quem constitucionalmete m'a cancele) se quizer voltar á casa.

Ante hontem tambem foram aprehendidas pelo mesmo senhor umas quartinhas da Bahia, desembarcadas do *Imperatriz*, entretanto que uma caixa de chá passou incolume, e com toda a pureza; nascendo tal differença da differença das pessoas a que pertenciam, segundo dizem os meninos da Candiona. Eis o porque me querem mal; segundo o axioma — veritas odium parit — como dizia um cabo de esquadra da minha companhia, que foi sacristão dos jesuitas; porem como tambem elle acrescentava — quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle, — pouco me importam as iras e os raios da maledicencia, irei continuando a dizer o que me parecer mão de soffrer-se.

Eis o que tem occorrido contra a tranquillidade publica: e não se admire de incluir sob esse artigo os negocios alfandegaes, porque a meu ver os factos apontados nella influem grandemente, pense quem quizer o contrario.

Quanto á politica nada ha de novo. A *Ordem* suspendeu por algum tempo sua publicação, segundo me informaram, emquanto passam as más impressões das descomposturas pessoaes passadas pelo *Argos* a alguns de seus redactores, os quaes não querem escrever sob as influencias do resentimento para se não desviarem do respeito devido ao publico. Não garanto essa noticia, porque me não corro com publicistas, porém se he exacta acho a resolução judiciosa, ainda que duvido muito que uma descompostura a politicos produza um effeito tão contrario ao que nos mostra a constante experiencia. Seja como for, o resultado, e o tempo nos trará a verdade.

He fóra de duvida que os escriptores do *Argos* tem por mais de uma vez mostrado que desconhecem sua missão, e que se hão involvido no nauseante charco dos insultos pessoaes; mas cumpre aos contrarios deixar sem resposta seu argumentos *ad hominem*, e continuar em sua missão de moralisar o povo, e convence-lo da necessidade da tranquilidade, fazê-lo horrorisar o crime e amar o trabalho; e nunca deixar por tempos o campo da discussão, unicamente porque um ou outro atrabiliario ultrapassa os limites da prudencia, e apresenta-se um espectaculo ante o publico com um alforge cheio de injurias topes para arremessa-las ao seu contrario.

Já mais de uma vez tenho lastimado, e não cessarei de fazê-lo, o desvio que tem tido entre nós a imprensa, e os incalculaveis males, que ella arrasta ao paiz, que em vez de moralisar, como devia, desmoralisa. Como havera horror ao vicio quando se apresenta impunemente aos olhos do publico o cidadão honesto e probro carregado de crimes que lhe quer emprestar a calumnia? Quando se descreve o malvado, o perverso, o prevaricador com as lindas côres da virtude, da honestidade e da rectidão?

Quantos disgostos nao ralam o cidadão assim ladibriado, e quanto se não anima o perverso assim louvado? E não ha uma pena efficaz para o assassino da reputação mil vezes mais perversa do que o que arranca a vida?! Sim, não ha, e nem deve haver, porque este mundo unicamente serve de cadinho para acrysolar a virtude, e de paraizo dos perversos, aos quaes pertence de antiga data.

Dir-me-ha alguem, o conceito publico distingue muito bem os homens, e isso basta ao honesto. Sim, distingue muito bem; mas o que he, o que significa, o que importa esse conceito? Eu o diria se me não conviesse antes calar.

Fique o calumniado contente com o conceito de meia duzia que o conhece, e mal julgado por milhares que o não conhecem, mas que leram as producções negras do calumniador.

Com tal sociedade o cidadão não tem satisfação igual a offensa, e não goza em proporção aos sacrificios. Ella he toda em proveito do mão, que offende sem reparação, goza sem sacrificios.

Estou hoje muito moralista, tenha paciencia, porque, ao menos esta vez, quero parecer frade ou padre para satisfação de quem já me quer dar ordens sacras; dizendo-lhe sempre, em segredo, que são influencias do dia, pois hoje festejamos a padroeira do imperio, nossa mãi Immaculada, com duas solemnes festas, uma em San Francisco, e outra na matriz, e uma procissão, da qual oportunamente dar-lhe-hei noticias.

Nada mais occorre, e por isso não quero ser mais extenso. Adeos.

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 15 de novembro de 1851.

O desenlace da questão montevidiana, concebida com tanta intelligencia, dirigida com tanto tino, e ultimada com tanta felicidade tem de tal modo prendido a attenção publica, que os factos de outra ordem vão succedendo uns após outros, desfilando em nossa presença, sem que nos seja possivel vê-los e muito menos observa-los.

Em verdade, quem no principio do anno que corre suporia que hoje essa grande questão, adiada indefinidamente por tantos gabinetes de opiniões politicas oppostas estaria tão rapida e satisfactoriamente resolvida! Que gloria para o imperio, para essa grande nacionalidade brazileira, que conseguio aquillo que grandes nações da Europa não puderam conseguir, o restabelecimento da paz na margem esquerda do Prata.

O anno de 1851 he sem duvida nenhuma o anno do imperio. Desde a nossa independencia ainda não contamos outro de tantas prosperidades. Por toda a parte se sentem os beneficios da paz: as rendas publicas crescem prodigiosamente, a cessação do trafego desossombrando-nos de serios comprometimentos com a nação mais poderosa do globo promette-nos abrir a porta á emigração espontanea incompativel com a emigração forçada, porque uma exclue a outra; o desenlace da questão monteviana assegura a tranquilidade das fronteiras meridionaes do imperio em continuos perigos com as dissenções intestinas dos Estados *limitrophes*. E isto tudo, Deos louvado quando a cegueira das paixões politicas procura inocular na intelligencia do povo a idéa de que a monarchia he incompativel com o progresso moral e material dos povos a cujos destinos esta preside.

A Divina Providencia parece accumular de proposito tantas prosperidades em um anno em que intelligencias orgulhosas e presumidas negando o bem so porque não tiveram nelle parte, vão até ao ponto de pretender abalar as bases da sociedade, suppondo que he dado a elles o organisa-la de novo, para desmentir com o facto aquillo que vão assoalhando pelas classes menos illustradas da sociedade. Oh! sim! Deos protege o imperio! Deos protege o Imperador.

Pelo muito que confio no bom senso do povo mineiro não creio, por mais alto que brade a imprensa democratica, que elle prefira as illusões a realidade, e fechando os olhos as vantagens da actualidade constitucional, suspire por confiar sua sorte e a sorte das gerações que despontam no horizonte da existencia ás incertezas e perigos daquillo cuja experiencia nos pode submergir em um lago de sangue.

Entretanto o trabalho da propaganda vai seu caminho; os architecto de ruinas bus-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

IX.

João Raymundo não se enganava, eu não pude comprehender com effeito porque rasão elle fôra tão dolorosamente impressionado pela conversação que tivera lugar á mesa de minha avó, conversação tão hostil aos republicanos; eu ignorava completamente nesta época os acontecimentos da revolução; a universidade imperial apartava cuidadosamente de nossos estudos estas paginas de nossa historia; demais minha avó tendo horror ás ideias tristes, não fallava jámais destes terriveis annos. Não me veio tambem nunca por um só instante ao pensamento que a apparição mysteriosa do homem de barba ruiva no celleiro da casinha do bairro de Santo Antonio tivesse a menor relação com este intrepido e perigoso Godofredo que se diria então que estava refugiado nas montanhas do Vivarais.

Entretanto quanto mais eu reflectia, mais me persuadia que existia entre João e mim um segredo importante; eu explicava a prudente reserva de meu amigo pelas frequentes provas que tinha dado de estouvamento; todavia ella me offendeu; ou antes, cumpre confessar, eu senti quasi a necessidade de me achar offendido. Isso era para mim um pretexto para escapar ao constrangimento que d'ahi por diante deviam causar-me as minhas relações com João. A proposta que me fez Mr. de la Bussière de ser pagem do rei, me seduzia muito; eu não aceitei logo definitivamente este offerecimento, tanto por causa do verdadeiro pezar que me causava o pensamento de separar-me de João, como pelo temor de confessar-lhe que estava muito inclinado a aceitar os offerecimentos do segundo commandante dos pagens. A reserva mysteriosa de João Raymundo vinha por tanto em meu apoio.

— Elle tem seus segredos, disse eu comigo sahindo de casa de minha avó de volta ao Santa Barbara; pois bem, eu terei tambem os meus; e se á manhãa elle não me fizer suas confidencias, nada saberá de meus projectos, que demais ainda não estão resolvidos.

Deverei fazer ainda uma confissão que explica minha indecisão?

Entrar nos pagens do rei, era não só separar-me de João e romper talvez para sempre com elle, mas ainda condemnar-me a não tornar mais a ver sua mãi.... e eu sonhava já no dia em que poderia voltar com meu amigo á casa desta encantadora mulher.

No dia seguinte, na occasião do recreio da manhãa, João disse-me com um tom ao mesmo tempo serio e terno:

-- Fernando, tenho um favor que pedir-te; não me falles jamais do pezar que me causou a conversação de hontem em casa de tua avó; eu não posso explicar-me francamente comtigo a este respeito. Custa-me muito ter um segredo para ti, mas este segredo não he sómente meu, se não fôra isso.... eu te contaria tudo. Esqueçamos portanto esta tarde que eu te tornei tão enfadonha.... O que eu não esquecerei jamais, assevero-te, he o accolhimento que me fez tua boa avó, e.... não zombes de mim, accrescentou elle com um meio sorriso, o que eu terei tambem sempre presente á memoria he o excellente coração de tua prima Julia. Pobre menina! chorar.... porque me vio chorar....

— Ella he tão criança....

— He verdade,... mas he uma criança sensivel e amavel.

— De veras? respondi eu rindo-me; dar-se-ha caso que representasses o cavalleiro francez?

— Teria sido isso sem o querer. Emfim conversamos um pouco.... ao começo do jantar....

— Com uma raparigunha de sua idade? oh! eu quizera bem saber de que vossês fallaram, por exemplo?

— De ti....

— De mim?,...

— Ella te faz mais justiça do que tu lhe concedes.... Duas ou tres vezes disse-me a teu respeito cousas cheias de gentileza e de graça.. ao depois accrescentou João, cujas feições se contrahiram a esta lembrança, não a escutei mais senão com distracção.... eu cuidava em outra cousa.... tanto que não me lembrei que estava junto della.... senão quando ouvi a mãi perguntar-lhe porque chorava....

-- Visto que a achas tão amavel, podes tornar a conversar com ella á primeira vez que voltares a jantar de novo em nossa casa; pois havemos de repetir a partida, não he?.... Tua mãi foi tão boa para mim que espero tornar a vê-la.

A' minha proposta, João assás embaraçado respondeu:

-- Talvez que minha mãi se ausente logo por algum tempo de Paris, porém.... mais tarde;... quando isso for possivel.... ella te offerecerá ainda uma modesta refeição como a de hontem.

João recusava assim indefinidamente minha segunda entrevista com sua mãi; minhas feições revelaram sem duvida meu espanto. Meu amigo foi enganado pela minha emoção e disse-me tristemente:

-- Bem o vejo, Fernando, tu não me perdoas minha falta de confiança.... entretanto accrescentou elle com uma voz commovida, juro-te tenho o coração apertado.... Eu estimaria tanto poder abrir-me comtigo.... Ah! se eu o podesse....

-- Espera, João, disse-lhe eu, enternecido de sua tristeza, eu estimaria mais sem duvida ter a tua confiança,... mas tenho-te dado tantas provas de minha indiscripção que concebo que não possas fallar-me sem reserva.

-- He verdade, tu és leviano, estouvado; todavia se sómente se tratasse de mim, eu nada te occultaria; mas talvez venha um dia em que saibas tudo; então comprehenderás, approvarás o meu silencio. Dizendo isso, João deixou-me repentinamente como se tivesse querido pôr fim a uma conversação embaraçosa.

Ficando só com os mil pensamentos diversos de que estava agitado, eu quiz por assim dizer escapar-me a mim mesmo, e fui vêr Jacintho, que ha dias estava na enfermaria em consequencia de uma indisposição assás grave.

. . . .

Dous dias depois daquelle em que João jantára em casa de minha avó, teve lugar no collegio um desses acontecimentosinhos que fazem sensação, mesmo nas aulas tão numerosas como as do Santa Barbara, quero fallar da entrada de um novato.

Este estudante chamava-se André Levasseur, e parecia ter a mesma idade que eu e João. Seu rosto comquanto pallido e estiolado não carecia nem de encanto nem de doçura, sua voz era melliflua, suas maneiras insinuantes; elle parecia pertencer a uma familia rica, ao menos á julgar pelas despezas que fazia em gulodices, as quaes repartia liberalmente com seus camaradas. Logo desde os primeiros dias de sua chegada, elle quiz até pagar, cousa bastante insolita, sua entrada em nossa aula por uma abundante destribuição de bolinhos; elle empregava emfim com uma persistencia singular, todos os meios possiveis para captar a affeição de seus camaradas.

João não andava na mesma aula que eu; eu andava em latim, elle em rhetorica. André Levasseur desde que entrára no Santa Barbara, pedio para seguir o curso de rhetorica; mas sendo examinado, foi admittido sómente na aula de latim; isto he na mesma que eu. Nosso novo camarada estava quasi ha uma semana no collegio, quando João me disse um dia:

-- Não sei porque rasão este Levasseur quer absolutamente ligar-se comnosco? e principalmente, segundo creio, comigo? Tens observado como elle volta-se sempre do nosso lado quando passeiamos juntos?

-- He verdade, mas que queres? Elle não conhece ainda ninguem no collegio, procura obter amigos; não lhe devemos querer mal por isso. Demais parece muito bom rapaz.

-- Sim, respondeu-me João com uma expressão singular, parece-me sempre um rapaz bom de mais.

-- Como assim?

-- Hontem indo ter com o porteiro para comprar-lhe uma carteira, aconteceu que custando ella quinze soldos, eu só tivesse no bolso dez; o porteiro disse-me que levasse a carteira, mas eu refusei, propondo-me compra-la para a semana que vem. Levasseur que estava presente, sahindo da loja do porteiro, chegou-se a mim e disse-me com um tom pathetico, tirando da algibeira do colete uma moeda de ouro:

« Meu charo Raymundo, entre amigos tudo he commum: toma estes vinte francos, que ainda me restam outros tantos para acabar o mez: tu me restituirás isso quando quizeres.»

Primeiro que tudo, não sou teu amigo, respondi eu a Lavasseur, depois não tomo emprestado senão o que posso pagar, e voltei-lhe as costas. Muitas vezes depois, debaixo de um pretexto ou de outro elle tem voltado á carga; uma vez para pedir-me que o ajude a resolver um problema de geometria, eu o remetti ao seu explicador; outra vez, para pedir-me conselho a proposito de uma carta que desejava escrever a um de seus parentes, finalmente em seu furor de ligar-se comigo e sem duvida como ultimo e triumphante meio, propoz-me emprestar-me maus livros.

-- Maus livros? Que maus livros?

-- Não sei; elle disse-me que tinha trazido uma estante com dous forros, que se eu quizesse durante um recreto, quando todos estivessem fora, elle me mostraria na aula a estante e os livros. Elle me impassientava, sua proposta de emprestar-me máos livros irritava-me o coração; eu voltei-lhe as costas, tendo tido grande vontade de tunda-lo, e disse-lhe que d'alli por diante não me dirigisse mais a palavra. Este rapaz tem não sei que de baixo e de falso no rosto que me repugna.

A campa tocou, deixei a João e fui para a aula.

Este pensamento de maus livros não me sahia da cabeça, entretanto eu ignorava completamente o que era um máo livro; eu não teria sido sem duvida mais curioso que Raymundo de saber o que elles eram, se depois de nossa visita á casa de sua mãi, uma sorte de revolução não se tivesse operado em mim: o rosto desta encantadora mulher seguia-me por toda a parte, em meus sonhos, no meio de meus estudos ou de meus passeios, muitas vezes solitarios depois que Jacintho estava na enfermaria, pois por muitos motivos a presença de João me pesava, eu me exprobava quasi como um crime a emoção que me causava a lembrança de sua mãi; todavia estes pensamentos confusos e ardentes me cercavam sem cessar. Cuidando em madama Raymundo, vapores quentes me subiam á fronte, eu sentia o pulso bater-me cheio e forte, eu entrava prematuramente nesta phase da vida em que o adolescente toca na idade viril.

O offerecimento feito por Lavasseur a João a respeito destes maus livros, voltava-me muito vivamente á memoria, porquanto um instincto secreto me dizia que sem duvida eu acharia nesta leitura a explicação da perturbação mysteriosa de que me via atormentado.

André Levasseur achava-se na aula abaixo de mim, sobre um banco, mas alguma cousa distante; lamentei esta distancia, entretanto sentia uma vergonha extrema, um aperto de coração indifinivel sómente á idéia de fallar-lhe dos maus livros que elle possuia, e que eu desejava tão ardentemente conhecer.

Durante o recreio, João não veio ter comigo, elle empregava este tempo em uma lição particular de mathematicas: Jacintho estava na enfermaria, achava-me portanto livre de fallar a Lavasseur; eu o vi de longe passeiando em um canto do pateo; vinte vezes estive a ponto de ir ter com elle, a confusão deteve-me.

O accaso quiz que que André me avistasse. Elle não veio logo immediatamente para mim, esperando sem duvida que João viria ter comigo, mas cobrando animo, elle se approximou rapidamente e disse-me:

-- Ah! Fernando, quanto folgo de achar-te só!

-- Eu corei até aos olhos; o coração bateu-me violentamente, e não ousando encarar o possuidor dos maus livros, e respondi com uma voz mal segura:

-- Porque ... folgas tu de achar-me só?

-- Porque, quando este brutal João Raymundo está com tigo, ninguem póde chegar-se a ti.

-- João he meu amigo, não falle mal delle.

-- Ora, Fernando, dizer que teu amigo João he brutal como um diabo, he acaso uma falsidade? Pelo contrário he uma verdade. Assim como tambem he verdade accrescentar que fôra a sua grosseira, João he o melhor rapaz do mundo, oh! eu folgaria muito de tê-lo por amigo; mas elle mostrou-se orgulhoso e repellio-me.

Dizendo isso André Levasseur saspirou tristemente.

— Emfim, continuou elle depois de algum silencio, todo o mundo não tem a mesma felicidade que tu. Ser o amigo intimo de Raymundo, sabes que he isso quasi uma gloria no Santa Barbara?

E depois de um novo silencio, o qual não interrompi, porquanto estava pensando nos maus livros, André accrescentou:

-- Meu Deos! Meu Deos! o que foi que fiz a Raymundo, para elle me repellir assim? Elle ainda não te disse nada, Fernando, a ti que és seu melhor amigo?

-- Escuta André.... se tu me promettesses.... se tu me jurasses não dizer a ninguem o que vou confiar-te ...

-- Dou-te a minha palavra de honra a mais sagrada; exclamou André com um tom solemne; o que for dito entre nós, ficará entre nós.... Oh! Fernando, accrescentou elle com uma voz affectuosa, se o segredo que vae confiar-me podesse ser um começo de amisade.... quanto ficaria eu contente, visto que todo o mundo me abandona.

-- Todo o mundo, André?

-- Quando digo todo o mundo.... engano-me, não me faltariam amigos se eu os quizesse, respondeu Levasseur com um sorriso sardonico. Dando ou repartindo o que tem, uma pessoa acha sempre amigos; mas estas amisades não me tentam; por isso desejo vivamente ligar-me com Raymundo e comigo... Mas a proposito, qual he o segredo que querias dizer-me?

-- Vês, André, tu offendeste a Raymundo, tomando-o por um desses amigos que se adquirem por dadivas.... Tu lhe offereceste.... emprestar-lhe vinte francos.... Elle he pobre e tu o humilhaste.

-- Confessa, Fernando, disse me tristemente Levasseur, que he preciso ser bem desgraçado para isso! Faço um offerecimento de todo o coração para obsequiar um camarada e isso redunda contra mim.

-- Isso não he tudo, continuei eu corando e com uma voz alterada, mas André, tu me juras de não fallar disso a ninguem, pelo menos?

-- Juro-o.

-- Eu abaixei os olhos, fiz um violento esforço sobre mim mesmo e balbuciei como se estas palavras me tivessem queimado os labos.

-- Tu disseste... que possuias uma estante com dous forros.... e que nessa estante tinhas.... tinhas.... maus livros....

-- Disse -- sim, he verdade, respondeu-me Levasseur tambem em voz baixa e com um tom mysterioso, sim tenho livros prohibidos.... Faublas,... e o Poeta.... Se soubesses como isso he divertido!... queres que t'os empreste?

A esta proposta, quasi que me falta o animo, os joelhos tremeram-me; o que eu senti quando pela primeira vez minha mão apertou a de uma amante, não foi senão uma fria emoção em comparação da impressão ardente.... quasi vertiginosa que experimentei ao offerecimento destes romances, cujos titulos era entretanto a primeira vez que ouvia pronunciar.

André adivinhou a especie de commoção de que eu soffria o choque; elle ficou um mo-

(*) Vide o Diario n. 280.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

cam auxiliares em toda a parte, nos interesses, nas paixões, nas pretenções; em todos os descontentamentos por menos legitimos, em todas as ambições por mais insensatas, tudo serve porque tudo póde converter-se em instrumento de destruição da actual fórma de governo.

Entre todos os interesses mesquinhos que a propaganda traduz em direitos aquelle a que ella hoje mais se affeiçoa, que mais procura elevar e engrandecer he o do provincialismo, he o antegonismo contra a côrte, e contra aquelles que nasceram no municipio e provincia em que ella demora. O diccionario das qualificações odiosas foi enriquecido com um vocabulo novo; inventou-se uma typopomia *adhoa*; o *Fluminense* he conhecido no vocabulario do espirito de partido pela denominação de capoeira.

E neste ponto força he dize-lo o intitulado orgam da opposição constitucional ou programmistas, acha-se de perfeito accordo com a propaganda democratica, se he que a não excede no calor com que advoga um tal principio. Ainda ha dias o *Itamontano* declarava que a provincia devia ser administraca por um presidente mineiro, e que o Sr. Sá Rego no convenio que fez com o governo do Rio de Janeiro a respeito da percepção dos direitos do café, sacrificou os interesses mineiros aos da sua provincia sem se lembrar que o convenio tal qual existe foi proposto por uma commissão composta de tres Mineiros muito illustres os Srs. Barbosa, Manoel Teixeira, e Paula Santos, e apenas approvado pela presidencia.

Mas eu disse—sem se lembrar—, como se as paixões tivessem a memoria do bem; não ellas não tem, nem podem ter se não a memoria do mal.

Talvez, á vista do que lhe exponho, supponha em verdade que esta provincia apresente o aspecto de um paiz conquistado, cujas altas e baixas posições officiaes se achão inteiramente occupadas pelos conquistadores. Pensaria mal se assim pensasse. Para as paixões tirarem partido de um facto não carece que elle exista, basta a conveniencia da sua existencia, que ellas logo o dão como certo, e averiguado a incontestavel. Convém, logo existe. Eis-ahi como elles raciocinam.

Sim pensaria mal, porque os capoeiras empregados nesta provincia não orçam nem pela centezima parte dos Mineiros que tão altas posições occupão nessa côrte.

Nasceram no Rio de Janeiro o presidente, o seu ajudante de ordens, e o commandante do corpo policial. A provincia tem 15 comarcas, e um unico juiz de direito, he natural dessa corte, o desta comarca. Na assemblea provincial tem apenas assento um Fluminense, se amemoria-me não falha, e na camara dos deputados tres.

Conte agora quantos naturaes desta provincia occupam ahi altas posições e se acham empregados nas diversas repartições ahi existentes e diga-me se ha razão alguma, por especiosa que seja, para se bradar tanto contra os capoeiros.

Occorre-me que essa provincia esta dividida em 8 comarcas, e apenas tres Fluminenses são juizes de direito e dous Mineiros, o da capital e o Itaborahy; em 10 deputados dous viram a luz do dia nesta provincia.

Noto tambem que o chefe de policia da côrte he Mineiro, e apenas tem dous juizes de direito capoeiras sendo a provincia do Rio de Janeiro, segundo se collige do relatorio ultimo do nobre ministro do imperio, aquella que maior numero de seus naturaes envia aos cursos juridicos.

Mas basta de tratar deste assumpto. Em honra da civilisação mineira cumpre-me declarar que o sentimento do exclusivismo que a opposição procura hoje enraizar nos corações não promette vigorar por falta de seiva que o alimente.

Chegou a esta capital o chefe de policia de volta da ardua tarefa que teve de desempenhar em S. João Nepomuceno. O ex-delegado de policia suspeitando de que havia ordem de prisão expedida contra elle, refugiou-se, e a diligencia senão effectuou. A opposição elogia o chefe de policia e deprime o presidente.

O Sr. Sá Rego he esperado nesta capital até o dia 20 do corrente. Continúa a ser recebido com todas as demonstrações de publico regozijo por todas as povoações por onde vai passando.

Um triste acontecimento acaba de enluar a cidade de Marianna. No dia 6 do corrente entregou a alma ao Creador uma das irmãas de Caridade do Collegio de S. Vicente de Paulo. Chamava-se Josephina Millet.

As santas irmãas da Caridade perderam uma companheira, mas o côro das virgens exultou de jubilo no céo, porque ás suas vozes se unio mais uma voz para cantar as glorias do Senhor.

Remetto-lhe a necrologia que foi aqui publicada pela imprensa, assim do governo como da opposição.

« No dia 6 do corrente mez falleceu uma das irmãas da caridade estabelecidas em Marianna. Seu nome era Josephina Millet. Contava 35 annos de idade. He uma grande perda geralmente sentida. Seu cadaver foi sepultado no dia 7. Todo o corpo canonico, clero, e seminaristas acompanharam o sahimento, como tambem as companheiras da fallecida, as meninas do seu acreditado e utilissimo collegio, muitas pessoas gradas de Marianna, e algumas de Ouro-Preto. As janellas, portas e ruas estavam apinhadas de espectadores! O sahimento foi eminentemente solemne e religioso.... Seis irmãas da caridade, cabisbaixas e meditabundas, sustentavam o sarcofago, por sobre o qual se via estendido um sudario, cujas extremidades erão elevadas por quatro angelicas meninas cobertas de véos candidos como a neve, e do cima da cruz negra, que se divisava em um sudario, descansava alva formosa grinalda, emblema, da pureza e um rosario. Após o feretro marchava a veneravel superiora.

« O prestito desfilou magestoso e grave ao lugubre som da musica e do tristibundo canto dos sacerdotes mesclados com os crebros soluços das innocentes meninas que pranteavam o passamento de sua mãi de educação e de amor. Chegado á cathedral, foi o cadaver depositado em uma eça, seguindo-se em continente o solemne officio de mortos presidido pelo Revm. cabido, e uma missa cantada, ao terminar da qual foi o cadaver encommendado, e baixou ao sepulcro, sendo nelle collocado por presbyteros.

« A' beira do tumulo, lacrimosas e melancolisadas, se havião postado as santas filhas de Vicente de Paulo, rosto pallido e joelhos em terra, para presenciarem o descimento de sua irmãa e deixarem cahir por sobre o feretro uma lagrima de dôr; mas em suas frentes, em suas lagrimas, em sua tristeza, transverberava a fé, a religião a que ellas tem votado sua alma, seu coração.

« A todo este acto pathetico e doloroso assistio innumero povo que no templo formigava! As virtudes da illustra finada, a classe que ella pertencia, os beneficios que de contino as irmãas da caridade liberalisam aos enfermos desta cidade, e seus arredores, tratando-os com medica pericia, zelo, e dedicação só propria da religião do calvario, sua desinança regular, e methodica prodigalisada em grande escala para com as meninas, que affluem numerosas de todos os pontos da provincia, ainda os mais remotos tudo isto demandava que os despojos mortaes da Santa fossem religiosamente acatados que tivessem não ordinario enterramento.

« A veneravel Franceza que o Anjo da morte vem subtrahir ás nossas vistas morta, era complexo de todas as virtudes eminentemente christãas. Em o largo decurso de sua enfermidade ella apresentou paciencia e resignação elevada ao mais subipo ponto de perfectilidade. Ella encarou o morte risonha e leda, pois que nella não enxergava senão o inicio de verdadeiro viver. Em seu serafico semblante se lia o prazer, o jubilo, quando mesmo na suprema agonia; e nem a morte póde murchar as flores da modesta belleza!!..

« Dizer que Josephina era filha de S. Vicente de Paulo, e irmãa da carida; he rematar seu encomio. Sua alma radiante de gloria descansa nos seios da eternidade fruindo os prazeres ineffaveis da Visão Intuitiva.... Seu nome venerando, adejando nas azas da fama, glorioso atravessará os seculos. Sua memoria indelevel receberá os nossos cultos, e de nossos pastores.

« Marianna, 7 de novembro de 1851.

« *Padre Luiz Pereira Gonçalves de Araujo.* »

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

ELEIÇÕES PROVINCIAES.

Collegio de Iguarassu'.

Os srs.	VOTOS.
Dr. J. A. Cavalcanti de Albuquerque	56
Dr. Cosme de Sá Pereira	55
Major João V. Villela	52
Dr. Hemeterio José V. da Silveira	50
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	50
Professor A. P. de Figueiredo	50
Umbelino Guedes de Mello	50
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	50
Tenente-coronel Francisco Lopes Lima	44
Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da C.	40
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	40
Dr. M. C. C. da Cunha	40
Dr. João José Ferreira de Aguiar	40
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	40
Dr. P. F. de Paula C. de Albuquerque	40
Major Florencio José Carneiro Monteiro	40
Dr. A. Justiniano da Silva Guimarães	40
Dr. José Quintino de Castro Leão	40
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	40
Dr. João Francisco Duarte Junior	40
Dr. M. F. de Paula C.	40
José Joaquim do Rego Barros	40
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	40
Desembargador J. M. Figueira de Mello	40
Augusto Frederico de Oliveira	40
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	40
José Pedro da Silva	40
Dr. Domingos de S. Leão	40
Dr. José Francisco da Costa Gomes	40
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	40
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	40
A. dos S. de S. C.	40
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	40
Dr. Francisco Rodrigues Sete	40
Francisco Raphael de Mello Rego	36
Dr. Francisco Alves da Silva	35
Dr. C. Xavier Pereira de Britto	30
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	30
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti P.	30
Dr. Francisco Carlos Brandão	30
Dr. João Lins Cavalcanti de A.	30
Professor S. Henriques de Albuquerque	30
Tenente-coronel João do Rego B. Falcão	30
Major A. J. de Oliveira	30
Dr. M. Carneiro Lins de Albuquerque	30
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	30
José Ignacio Soares de Macedo	30
Padre Luiz Carlos Coelho da Silva	28
Capitão Manoel Antonio Martins P.	27
Dr. J. P. M. Portella	25
Dr. J. d'Aquino Fonseca	25
Capitão U. J. de Mello	20
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	20
Padre Joaquim Pinto de Campos	20
Vigario geral L. A. Meira Henrique	20
Dr. Affonso Peres de A. Maranhão	16
J. A. Lopes	13
Dr. A. de V. M. de Drumond	13
Dr. Cypriano Fenellon G. A.	11
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	10
Dr. João Francisco da Silva Braga	10
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	10
Dr. M. Archanjo da Silva Costa	5
Dr. Lourenço Avelino de A.	5
Dr. Manoel Firmino de Mello	5
M. T. R. Campello	3
Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão	3
Thomaz d'Aquino F. J.	3
Dr. V. Justiniano B. Cavalcanti	3
F. da S. Cavalcanti	3
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	3
Padre M. do S. Lopes Gama	3
Antonio Marques de Amorim	3
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	3
Escrivão F. C. de Britto	3
Dr. L. F. de A. Catanho	2
José da Costa Dourado	2
Dr. Manoel José da Silva Neiva	1
Dr. M. da S. Ferreira	1
Dr. S. A. Mavignier	1
Leonardo Bezerra	1
Vigario Venancio Henrique de Rezendo	1
José Pires Ferreira	1
Padre Francisco Rochael P. de B.	1
A. de S. Reis	1
Antonio Joaquim de Mello	1
Tenente-coronel A. Carneiro Machado R.	1
Dr. A. F. P. de Carvalho	1
Dr. Angelo Henriques da Silva	1
Commendador D. Malaquias de A. P. F.	1
Dr. Guilhermino C. M. Bacalhão	1
Dr. Bandeira de Mello	1
Padre Francisco Muniz Tavares	1
Coronel Francisco Jacintho Pereira	1
F. de C. Paes de Andrade	1
F. H. B. de Menezes	1
Dr. F. A. de Oliveira Maciel	1

Nada mais.

COLLEGIO DE GARANHUNS.

72 Eleitores.

Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	68
Dr. Rodrigo Castor de Albuqr. Maranhão	65
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	61
Dr. Domingos de Souza Leão	56
Dr. José Francisco da Costa Gomes	55
Dr. Vicente Justiniano Bizerra Cavalcante	50
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	47
Dr. Lourenço Francisco de A. Catanho	47
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	46
Tenente Coronel João do Rego B. F.	46
Vigario Nemezio de S. João Gualberto	45
Dr. Francisco Alves da Silva	45
Dr. Manoel José da Silva Neiva	44
Dr. José Maria de Albuquerque e Mello	44
Tenente Coronel A. C. Machado Rios	42
José de Carvalho Araujo Carvalcante	42
Dr. Gaspar de Menezes V. de Drumond	40
Dr. Antonio Baptista Gitirana	40
Dr. Marcos Correia da Camara T.	40
Padre Pedro Manoel da Silva	40
Dr. Manoel de Souza Garcia	39
José Francisco de Albuquerque Lins	39
Padre Francisco Rochael P. de B. de M.	38
Bento José Fernandes Barros	38
Major Florencio José Carneiro Monteiro	37
Antonio Victor Correia	37
Capitão Manoel Antonio M. Pereira	36
Francisco Joaquim de Barros Correia	35
Coronel Lourenço Bizerra C. de A.	35
Dr. João Francisco Duarte	35
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	35
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	35
Desembargador Firmino Pereira M.	34
Dr. Pedro Francisco de Paula C.	34
Coronel Leonardo B. S. Cavalcante	34
Commandante superio Z. da C. Bastos	34
Francisco de Barros Correia	33
Padre Joaquim Pinto de Campos	33
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	33
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	33
Dr. Manoel Francisco de Paula C.	33
Desembargador J. M. F. de Mello	32
Barão de Suassuna	32
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	32
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	32
Dr. Herculano G. da Rocha	32
Francisco do Rego Barros Barreto	32
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	31
Dr. José Quintino de Castro Leão	30
Dr. Manoel Firmino de Mello	30
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	29
Dr. Lourenço A. de Albuquerque Mello	28
Dr. Francisco de Paula Baptista	27
Antonio dos Santos Siqueira	27
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	27
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	26
Dr. Delphino Augusto Cavalcante	24
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares	24
Dr. Cypriano F. Guedes Alcanforado	21
Marques de Amorim	21
Dr. Aprigio Justiniano da Silva G.	20
Major José Ignacio Soares de Macedo	20
Rodolpho J. Barata de Almeida	15
Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares	15
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	14
Dr. Hemeterio J. Velloso da Silveira	13

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 5 DE DEZEMRBO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, a crioula Firmina, escrava de D. Feliciana Candida Clemente, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio José Soares, por ebrio.

IDEM DO DIA 6.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, o desertor do nono batalhão de infantaria, Juvencio Manoel dos Passos; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, Filippe de Souza Moreira, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Francisco José Gomes de Oliveira, e Antonio Pedro, por briga; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Matheus José de Souza, para averiguações policeaes.

IDEM DO DIA 9.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, José Marques Coutinho, por suspeito, segundo communicou o commandante do corpo de policia, sem haver declarado o motivo; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o menor Manoel do Nascimento Angelo, e o preto Luiz, escravo, tambem sem declaração do motivo; o portuguez Luiz José Fernandes de Mendonça, por de injurias, e o preto Ambrozio, escravo do Dr. Brandão, por crime de furto; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o preto José, escravo, por andar fugido, o portuguez Ignacio José da Cruz, por ebrio, e a preta Maria, escrava de Roza da Conceição, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Domingos dos Santos Gusmão, por ebrio, e á do subdelegado da freguezia de San José, o preto Joaquim, escravo de Francisco Luduvico, á requisição do depositario geral, Manoel Ferreira dos Santos, para averiguações policiaes, Eliseo Theodoro dos Santos e o preto Manoel, escravo, sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 10.

Foi preso, á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José Pereira Caldas, por desobediencia.

Communicado.

A ILLM.ª SR.ª D. MANOELA CAETANA LUCCI.

Não he um nome desconhecido e obscuro o desta bella artista; elle exprime a sublime ideia do um genio na arte dramatica: ainda no verdor dos seus annos ella toca já a perfeição no desempenho de todos os papeis, mesmo nos de grande e difficil execução: nunca se vio em tão pouca idade um talento tão bem desenvolvido: já não são simples esperanças, que nos da a Sra. D. Manoela, estas aparecem, quando o artista ainda no começo dos seus desenvolvimentos intellectuaes apenas mostra um talento grande, sem com tudo ser perfeito no seu trabalho, a joven Lucci porém nos tem convencido de que he perfeita em sua arte. Nós que não costumamos a baratear o nome de artista, não podemos deixar de da-lo a Sra. D. Manoela: esperamos um chuveiro de improperios, e epitetos injuriosos contra nós dirigidos por aquelles que tem tomado a peito maucharem a reputação mais bem firmada, e escurecerem o merecimento real de qualquer artista consumado: venham as injurias, venham as descomposturas, temos consciencia de proferir uma verdade, e ninguem nos pode vedar do direito que temos de assim pensar, uma vez que respeitemos o pensamento alheio; um silencio despresador, será a nossa unica resposta a essos pobres diabos que por ahi andam a intrometter-se em todas as conversações particulares para dellas tirar motivo de infernaes tentações.

Não são por certo as nossas palavras que dão merecimento a Sra. D. Manoela, estas palavras não fazem mais do que ouvir-se as vozes do publico para annunciar a gloria da joven e bella artista um rival sem nossa provincia. Em que drama deixou já a Sra. D. Manoela de ser admirada do publico, e por ella applaudida com enthusiasmo sempre novo? Grande na Mascara Negra, em Fr. Luiz de Souza, maior nos Trinta Annos ou a vida de um Jogador e na Graça de Deos, sublime em Gabrina, e em todos os mais dramas, nossas frases são rasteiras, não tem expressão viva e vigorosa para significarmos o que he a Sra. D. Manoela.

Esta insigne artista, hoje unica em Pernambuco, vai apresentar em scena um expectaculo pompozo, grande, sublime e variado: he este expectaculo em seu beneficio, e o publico que enthusiasta a tem admirado e sem cessar applaudido hade por sem duvida ser generoso com a artista que a todos os respeitos tem ganho as suas affeições e simpathias. O drama escolhido pela beneficiada he uma das mais sublimes producções dramaticas que hemos visto;--O Sonho, ou o terrivel fim de um usurpador--bellas lições de moral nos offerece este drama no qual se vê a consciencia de um fratricida obrigando-o a confessar seu horroso crime, denunciar-se publicamente, e aliviar assim a pena que soffre um seu sobrinho a quem se imputa o assassinato do conde seu tio. A Sra. D. Manoela faz a parte de Paly: nova occasião teremos para a enchermos de sinceras ovações; he bem difficil este papel, e no seu desempenho muitas artistas tem naufragado; mas a Sra. D. Manoela desempenhando-a, como he de esperar, o que podemos affirmar por um ensaio, a que a assistimos, terá a gloria immurxavel de ver a seus pés todas essas artistas presumidas e caprichosas rendendo-lhe o tributo bem merecido de sua vassallagem.

No fim do drama teremos de ouvir o bello dueto da opera--Anna Bolena--cantado pelas Sras. Landa e Carmela, sim ouviremos a harmoniosa e doce voz da engraçada Carmela, essa voz angelica da gentil cantora que agradavelmente soa em nossos ouvidos, e delles se communica ao coração causando-nos a mais deliciosa embriaguez.

No fim ou apoz o dueto teremos a engraçada comedia brasileira--O Caixeiro da Taberna--O nome do Sr. Penna, seu autor he bastante para a acreditar. O drama--O Sonho--he pela primeira vez levado a scena nesta provincia.

Bem divertido he o expectaculo que nos dá a Sra. D. Manoela; bem generoso deve ser com ella o publico, tanto mais quanto he esta a primeira vez que ella se dirige ao publico solicitando a sua protecção. Restanos agora pedir a Sra. D. Manoela desculpa da nossa ousadia em rabiscar estas mal trassadas linhas.

O Eclecticus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . 12:866,623

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Barca portugueza -- *Boa Viagem* -- mercadorias.

Brigue portuguez --*Novo Vencedor*-- cebolas e cal.

Brigue francez -- *Cesar* -- mercadorias.

Importaçaõ.

Hiate nacional Conceição vindo de S. Matheus, consignado a Caetano da Costa Moreira manifestou o seguinte:

1,160 alqueires farinha de mandioca, 5 saccas, polvilho: a José da Costa Guimarães.

Brigue portuguez General Rego vindo de Buenos Ayres, e Rio de Janeiro, consignado a Amorim & Irmãos manifestou o seguinte: 4,036 (peso Hespanhol) carne secca, 20 couros seccos: a viuva Guadino & filho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . 11:056,475

Idem do dia 12 . . . . 2:362,724

13:419,199

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . . 554,466

Idem do dia 12. 505,772

1:060,238

Exportação.

Rio Grande do Sul o brigue brazileiro Deos te guarde de 149 toneladas conduzio o seguinte: 1,200 alqueires de sal do Assú, 495 barricas 3,171 arroba 7 libras de assucar 4,400 cocos seccos, 20 molhos esteiras, 1 fardo chapeos, 1 dito capotes de baeta.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . 2:023,833

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Santa Catharina -- 29 dias, patacho brasileiro Alegria, de 162 tonelladas, capitão Antonio Eneas Gustavão Galvão, equipagem 10, carga farinha de mandioca e madeira; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Rio de Janeiro -- 15 dias, brigue inglez Venus, de 183 tonelladas, capitão G. D. Heaume, equipagem 11, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Buenos Ayres -- 29 dias, patacho austriaco Romolo, de 121 tonelladas, capitão Antonio Desotovich, equipagem 9, carga carne secca; a Manoel Alves Guerra Junior.

EDITAES.

O major João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, etc. etc.

Faço saber que, em conformidade do art. 25 do Cap. 2.º da lei regulamentar das eleições n. 387 de 19 de agosto de 1846, e ordem da presidencia que me foram transmittida pela camara municipal em officio do primeiro do mez corrente, convoco os cidadãos abaixo declarados, os primeiros na qualidade de eleitores, e os segundos na de supplentes de eleitores de toda a parochia desta freguezia de Santo Antonio do Recife para que na terceira Dominga do mez de janeiro futuro compareçam no corpo da igreja matriz desta freguezia, afim de proceder-se a formação da junta qualificadora para rever a lista geral dos cidadãos que tem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores.

Eleitores.

Venancio Henriques de Rezende.
Antonio Joaquim de Mello.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Joaquim José da Fonseca.
João José Ferreira de Aguiar.
Claudino Benicio Machado.
João Pedro de Araujo Aguiar.
Caetano Pinto de Veras.
Manoel José da Silva Neiva.
João José da Costa Ribeiro.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Francisco de Paula Machado.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Sebastião Lopes Guimarães.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Francisco Lucas Ferreira.
Joaquim da Motta e Silva.
Manoel Noberto Jorge Gonçalves.
João Athanazio Botelho.
Francisco Branco.
Angelo Henrique da Silva.
Caetano José Mendes.
João da Costa Dourado.
José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.
João Pereira da Silveira.
Geraldo Correia Lima.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Caetano Gomes de Sá.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Luiz Antonio Alves Mascarenhas.

Supplentes.

José Egydio Ferreira.
José Narciso Camello.
Manoel Alves Guerra Junior.
João Hermegildo Borges Diniz.
Vicente Thomaz Pires de F. Camargo.
Floriano Correia de Brito.
Bento José Fernandes Barros.
José Alves Guerra.
Ignacio Nery da Fonseca.
Francisco Carlos Brandão.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Antonio José de Oliveira.
Francisco Simões da Silva.
João Baptista de Araujo.
Firmino José de Oliveira.
José Bento da Costa.
José Ribeiro Simões.
Antonio da Silva Gusmão Junior.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
José Mendes Guimarães.
Joaquim Teixeira Peixoto.
Caetano de Assis Campos.
Joaquim Henriques da Silva.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
Antonio Francisco de Moura.
Francisco de Paula de Q. Fonseca.
Praxedes da Silva Gusmão.
Miguel Carneiro da Cunha.
Joaquim Antonio Carneiro.

Os quaes deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa legitima, sujeitos a multa comminada no art. 127 § 5.º n. 2 da citada lei; o que para constar mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, 9 de dezembro de 1851.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi,

João Valentim Villela.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 15 do corrente se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, depois do meio dia, 18 duzias de maços de 10 caixinhas com obreas, no valor de 2,000 rs. a duzia, total 36,000 rs., abandonados pelos direitos por Feidel Pinto & Companhia no despacho n.

---

mento silencioso e accrescentou com sorriso sardonico que deu uma expressão toda nova á sua physionomia, ordinariamente suave e ensinuante.

-- Não aceitas?.... Então és tão virtuoso, tão simples como João Raymundo, que se indigna de que leiamos livros de rapazes? Como se em nossa idade fossemos meninos! Elle póde ficar menino até aos trinta annos, se isso lhe apraz; pela minha parte, não invejo sua innocencia, nem tu tambem, Fernando, estou certo disso; tu não és tão nescio que faças tal.

Oh! não, respondi eu temendo parecer ridiculo aos olhos de Levasseur; e demais não censuro a João, elle tem suas ideias, nós temos as nossas, não he André?

— Certamente, e demais creio que Raymundo he invejoso de ti.

— Invejoso de mim! elle! tu te enganas.

— Valha-me Deos! Pois não sabes, Fernando, que muitas vezes uma pessoa he invejosa sem o querer, e quasi sem o saber; Raymundo, apezar de seu caracter brutal, he um dos melhores alumnos do S. Barbara, concordo; mas he pobre como um mendigo, anda sempre vestido como collegial, em fim não tem como tu o ar de um mancebo como il faut, desses mancebos... que as mulheres consideram já pelo canto do olho.

— As mulheres! disse eu vivamente a André, tornando-me vermelho como carmesin, as mulheres... darem attenção a meninos como nós... Tu cres isso, André? oh não, he impossivel.

Levasseur levantou os hombros, sorrio com um ar de desdenhosa superioridade, depois accrescentou:

— Meu pobre Fernando, quando tiveres lido *Faublas* e o *Poeta*, saberás que he principalmente em meninos como nós que reparam estas mulheres moças e bellas ainda, mas que tem passado dos trinta, e são geralmente nossas preceptoras. Um calor grande me subio ao rosto; eu estremeci. Lembrei-me que a mãi de Raymundo era moça, e bella, e tinha trinta annos; não tive forças para interromper a André, elle continuou:

— Sim, Fernando, as conhecedoras, como se diz, reparam em nós, tu verás em Faublas suas aventuras com a bella marqueza de B....., quando elle lhe he apresentado debaixo do traje de mulher, pois tinha quasi nossa idade. Depois olhando para mim, André accrescentou rindo-se:

— He singular, sabes que és perfeitamente o retrato do cavalheiro de Faublas aos desaseis annos?

— Eu! André, tu estás cassuando.

— Tu lerás o livro, tu verás se me engano. Ah! Fernando, que modelo para nós, he este encantador cavalleiro. Aos desoito annos elle tinha já *tres amantes*: a bella marqueza de B..., uma innocente pensionista de convento, e

Ao principio escutei a André com uma sorte de embriaguez, o sangue ferveu-me nas veias, uma nuvem estendia-se-me diante dos olhos, aos depois senti um aperto de coração tão doloroso, uma angustia tão profunda, que Levasseur me inspirou uma sorte de temor mysturado de repugnancia. Eu não pude deixar de exclamar apartando-me delle:

— Tu és tambem um pessimo sujeito! Se eu te escutasse... ficaria perdido....

André retirou-se dando uma risada sardonica, da qual fiquei mais humilhado que irritado; eu sentia a falsa vergonha do bem e do honesto, uma das mais deploraveis enfermidades das naturezas fracas e sem principios determinados! sentia-me ridiculo aos olhos de meu camarada; ao depois, se o devo confessar, mau grado meu, deixei-me levar por suas lisonjas relativamente a minha semelhança com este feliz cavalleiro de Faublas, cujas aventuras amorosas desejava anciosamente ler; finalmente eu não podia expellir do pensamento estas palavras de André:

« São principalmente estas mulheres ainda moças e bellas, mas que tem passado dos trinta, que dão attenção a meninos como nós. »

Certamente eu não tinha ainda chegado a imaginar que a mãi de Raymundo tivesse reparado em mim; mas ella tinha passado dos trinta e era admiravelmente bella; não foi preciso mais para gravar em traços de fogo em meu espirito as perigosas excitações de Levasseur. Elle estava silencioso como eu, quando levantando os olhos, encontrei seu olhar astucioso e penetrante, o qual impoz-me respeito, e redobrou meu embaraço.

Levasseur teve dó de mim, e disse-me com um tom affectuoso:

— Fiz mal em rir de ti, mas não pude deixar de o fazer, ouvindo-te tratar-me de mau sujeito porque sou um pouco desasnado. Olha, Fernando, para provar-te que não quero dar-te maus conselhos, e principalmente perder-te... como dizes, deixa-me citar-te um exemplo; tu tens visto muitas vezes, cartazes de theatro pregados nas esquinas, não he?

— Sim..., que mais?

— Nestes cartazes talvez tenhas lido o annuncio do Casamento de Figaro, comedia que ha algum tempo a esta parte, se representa no theatro Francez, não he assim?

— Justamente, minha avó foi ver esta peça a semana passada; e domingo ao jantar, em nossa casa fallou-se muito da actriz que representou o papel de pagem.

— O papel de Querubim? respondeu Levasseur com um ar triumphante, não fui eu que te disse isso. Sabes quem he esse Cherubim? qual o seu papel nesta peça?

— Não, sei sómente que he um pagem..... amoroso de sua madrinha, respondi eu corando.....

— Pois bem! Fernando, eis aqui o resto:

uma criada velhaca, bella como os amores! Cherubim he como dizes um menino como nós, e até mais moço que nós, pois este pagemzinho tem quando muito quinze annos; he além disso bello como o amor, tão bello que sua linda madrinha enlouquece por elle: ella chama-se a condessa Almaviva, he uma destas mulheres de que te tenho fallado, encantadora ainda, posto que tenha passado dos trinta, ella he pois ás escondidas amorosa de Cherubim; elle tambem ás escondidas he amoroso da madrinha, o que não o impede, que libertininho! de abraçar e de inquietar em todos os cantos a gentil Suzana, criada da condessa. Ah! meu pobre Ferdando, he preciso ver a scena em que Cherubim, com um bonnet de rendas sobre seus bellos cabellos louros, está ajoelhado sobre uma almofada entre a madrinha e Suzana, entretanto que estas duas bonitas mulheres que ardem de amor por elle, fallam de vesti lo de moça, de sorte que Suzana diz á condessa:

« Veja, senhora, como elle tem o braço alvo! » e tantas outras cousas deliciosas que seria mui longo referir-te; eu queria sómente mostrar-te, meu bom Fernando, que não sou um mau sujeito por dizer-te cousas que se dizem na theatro, e que tua avó vai ouvir e applaudir, he porque com effeito todo o mundo, e as mulheres, oh!.... principalmente as mulheres enlouquecem por esse gentil Cherubim que adora sua bella madrinha e abraça Suzana quando póde. Em uma palavra, Fernando, responde a isso! Suppõe que como Cherubim, tu ou eu, dous meninos, somos amorosos de uma bella madrinha e de uma Suzana, onde estaria o mal? se todo o mundo, repito, tua avó e seus amigos, vão applaudir no theatro este libertininho Cherubim? Que tens a dizer a isso? Vejamos.

André Levasseur tinha rasão, eu não achei nada que responder a sua perigosa glorificação de Cherubim; sentia-me alliviado de um grande peso; meus ultimos escrupulos se desvaneceram e dirigindo-me a meu novo amigo, disse-lhe:

— Eu não era senão um tolo, pois tem rasão, Andre, não ha nenhum mal em ser amoroso em nossas idades, minha avó, seus amigos, todo o mundo em fim, não vai como dize-, applaudir no theatro este joven pagem de quinze annos, amorosa de sua bella madrinha?

— E repara bem, Fernando, que Faublas, que o Poéta, estes maus livros, como os chamam, vendeu-se publicamente e não são em fim de contas senão a historia de outros Cherubins amorosos; sómente te recommendo por minha vez a discreção para com João Raymundo, a proposito de nossas confidencias: não obstante ser um excellente rapaz, elle verá mal onde nenhum existe.

— Eu ia, André, fazer te a mesma recommendação, e até se isso não te contrariasse, que não parecessemos ser amigos aos olhos de Raymundo; podemos sempre ver-nos no recreio da tarde sem que elle desconfie de nada, pois que a esta hora toma uma lição de mathematicas.

— Esta reserva me convem muito. Raymundo repellio-me, por tanto não quero te-lo comnosco, tua amisade me basta; demais talvez elle tenha ciumes, como era teu amigo primeiro que eu, convém não affligi-lo, não he Fernando?

— Oh! sim; elle he tão bom, não obstante sua grosseiria....

— Eu o tinha julgado tal; mas tu deves conhece-lo melhor do que eu, porquanto és seu amigo intimo.

Depois de um momento de silencio, André disse com um olhar e uma expressão que ao principio não me fizeram nenhuma impressão, mas que por muitas rasões, Ai de mim! se traçaram logo depois em meu pensamento e nelle se fixaram para sempre:

— Tu e Raymundo sois tão unidos que talvez já tenhas ido á casa delle?

— Sim, domingo passado...

— Ah! exclamou André, como se minha resposta lhe tivesse causado em prazer secreto, ejaccrescentou:

— Pobre Raymundo.... não havias de achar muita sumptuosidade em sua casa, não he?

— Oh! sim... Ella he bem modesta mesmo e mais que modesta.

— Passaste muito tempo em casa delle?

— Sim; tomamos ahi uma pequena refeição.

— Uma bella refeição, não he Fernando?

— Oh! não; pão e fructos, mas offerecidos de tão bom coração por Madama Raymundo.....

E minha fronte corou, meus labios tremeram ao pronunciar este nome. Não sei se Levasseur percebau minha emoção, mas elle accrescentou com um ar indifferente:

— E o pai de Raymundo, assistio tambem a esta refeição?

— O pai de Raymundo!.... então ignoras que elle he morto, ha muito tempo?...

— De veras? Pobre Raymundo, eu não sabia isso, respondeo Levasseur com um tom compassivo. Eu cria que seu pai e sua mãi eram ainda vivos.... Ah! e sua mãi? he uma boa senhora, não he?

— Sua mãi! he ainda muito moça.

— Moça... moça... he difficil, Raymundo, segundo creio, tem como nós, desaseis para desasete annos,

— Desasete annos; desoito mezes mais que eu.

— Pois bem! sua mãi deve ter pelo menos trinta e cinco ou trinta e seis annos...

— Ignoro sua idade; mas o que he certo he que parece ainda muito moça... e que he bella... oh! muito bella....

Eu pronunciei estas ultimas palavras com uma vivacidade involuntaria; corei de novo e não ousei levantar os olhos para André. Elle continuou:

— E a refeição foi alegre?

— Alegre!... não; mas madama Raymundo foi tão amavel para mim, deu-me tão bons conselhos, que isso vallia melhor que alegria.

A esta lembrança o coração se me apertou de novo. André Levasseur inspirava-me pela segunda vez uma aversão instinctiva; um pressentimento vago me advertia de um perigo; eu não ousava confessar a João minha nova ligação com Levasseur, eu sentia pois que ella era má.

André advinhou sem duvida meus pensamentos secretos, pois respondeu:

— Então Fernando, madama Raymundo, que me parece ter a idade da madrinha de Cherubins ou da marqueza de B.... de Faublas, he bella como estas duas encantadoras mulheres, e foi muito amavel para comtigo?...

Esta comparação insidiosamente calculada por Levasseur, fez bater-me o coração violentamente; minha fraca e ultima aspiração para sentimentos melhores perdeu-se na perturbação de minha emoção. Eu estava fóre de estado de fallar. André continuou:

— Não duvido que madama Raymundo te tenha dado bons conselhos. Pela maneira porque João he educado, he facil de crer que sua mãi he uma mulher de muito juizo e de muita firmesa; mas pondo de parte os bons conselhos que te deu madama Raymundo, dize-me a conversação entre ella, tu e João, foi muito animada? isso me admirava; de que podestes fallar? do collegio, de vossos estudos, sem duvida? E isso não he mui divertido.

Esta diversão me alliava. Eu não percebia que cada uma das palavras de André era por assim dizer uma questão sobre o que se passava em casa de madama Raymundo; eu lhe respondi simplesmente:

— Fallámos de outra cousa que não de nossos estudos. Não somos inteiramente estudantes.

— Talvez tivessem fallado de politica? replicou André sorrindo. Isso me parecia forte, com quanto se diga que ha mulheres que se occupam de politica... O que por minha parte, não creio. Ellas tem cousa melhor a fazer do que isso quando são bellas..., não he, Fernando?

— Não fallamos de politica, André, e não lamento isso, porquanto não comprehendo nada de politica; sómente me lembro que madama Raymundo não gosta dos cosacos nem do estado militar.

— Concebo que não se gosta destes malvados cosacos, respondeu André, são salteadores; mas contra a opinião de madama Raymundo, acho o estado militar uma profissão soberba; pois sabes, Fernando, que Cherubim de farda faria transtornar todas as cabeças....

Emfim cada um tem seu gosto; mas estou certo que vossa refeição não foi interrompida por numerosas visitas. Ah! quando a gente he pobre como a mãi de Raymundo, quasi que não tem amigos, meu pobre Fernando...

— Neste ponto estás enganado.

— De veras?

— Quando eu e João chegámos á casa delles sua mãi ia receber muitos de seus amigos, me disse elle, e amigos seguros e dedicados, accrescentou, como não se acham nas sociedade, altas.

— Eram sem duvida senhoras, disse André sorrindo, porque amigo póde entender-se no masculino e no feminino.... Bem vês que sou muito forte em grammatica.

-- Eram amigos masculinos, André; as pessoas que se achavam em casa da madama Raymundo, quando entrámos, eram homens; elles não tinham, he verdade, o ar de bellos senhores, de petimetres, mas pareciam gente honrada: havia entre elles um principalmente, cuja physionomia me impressionou, elle tinha bigodes pretos compridos e um bonnet de policia verde e encarnado. Jámais em minha vida não tenho encontrado uma physionomia mais franca e mais resoluta.

-- Um bonnet de policia verde e encarnado? era um antigo soldado sem duvida? Que pensas a seu respeito, Fernando?

-- Elle tinha com effeito uma figura marcial quanto aos outros...

-- Ah! mas reflicto que sou tão tolo quando curioso, disse Levasseur interrompendo-me, e com o ar mais natural do mundo, accrescentou: Que me importa a mim que madama Raymunpo tenha amigos desta ou daquella sorte? Nós damos á taramela como pegas; entretanto a hora do recreio vai passando, e não poderei emprestar-te meus maus livros, todavia se os queres sempre!

-- Sim!... oh! sim mais que nunca André.

-- Então, vem cá á sala que eu te darei o primeiro volume de Faublas. Onde o metterás tu?

-- Sê tranquillo: entre a camisa e o colete.

-- E onde o lerás? toma bem sentido, vê que me perderias.... se se soubesse que tenho emprestado este livro.

-- Não tenhas medo, vou fazer com que me mettam na prisão por vinte e quatro horas, e lá terei o tempo de ler.

-- Famosa ideia!... Vem, Fernando.

Alguns minutos depois eu levava comigo o precioso volume.

. . . .

Desgraçadamente na época de que fallo, eu era completamente victima da austucia de André de Levasseur.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPL

198; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 12 de dezembro de 1851.—O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa comprar brim da Russia e sola curtida, quem taes objectos tiver e quizer fornecer, dirija-se a sala da directoria do mesmo arsenal no dia 15 do corrente mez munido das propostas e competentes amostras.

O vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, deve chegar dos portos do norte até 16 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte.

— Pela 2.ª secção da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 á 1852. e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0|0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

THEATRO DE S. IZABEL.

Beneficio da artista

MANOELA CAETANA LUCCI.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá à scena pela primeira vez o novo e muito interessante drama em 4 actos, intitulado

O Sonho ou o terrivel fim do Uzurpador.

Personagens.

Eduardo, conde de Glentorne, o Sr. Germano.
Alfedro, sobrinho do conde, o Sr. Bezerra.
Lord Sterson, o Sr. Coimbra.
Rodolpho, capitão das guardas, o Sr. Pinto.
Poly, filha de Rodolpho, a Sra. D. Manoela.
Ricardo, valido do conde, o Sr. Reis.
Times, sargento das guardas, o Sr. Cabral.
Hedoizes e Jonas soldados, o Sr. Monteiro e Raymundo.
Jacques, pescador, o Sr. Alves.
Soldados, povo, etc.

No fim do drama as Sras. Landa e Carmela Lucci, cantarão o muito applaudido dueto da opera

Anna Bolena.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa comedia em 1 acto, composição do Sr. Penna

O caixeiro da taberna

A beneficiada pela primeira vez espera merecer a protecção do illustrado publico desta capital.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada na rua da Cadeia n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura tocada em grande orchestra, subirá pela primeira vez á scena nesta cidade, o magnifico e pomposo mysterio, adornado de muzica e canto, em 5 actos, divididos em 7 quadros e 2 intermedios, da habil penna do eximio poeta francez Alexandre Dumas, intitulado:

D. JOAÕ DE MARANA,

OU

A Quéda de um Anjo.

Personagens e actores.

D. João de Maranã -- o Sr. Guimarães.
D. José de Maranã -- o Sr. Amoêdo.
D. Mortez -- o Sr. Miranda.
D. Christoval -- o Sr. Telles.
D. Manoel -- o Sr. Conrado.
D. Sandoval d'Ojedo -- o Sr. Gyrillo.
D. Pedro -- o Sr. Jorge.
D. Henrique -- o Sr, Figueiredo.
D. Tradique -- o Sr. Caetano.
D. Sanchez -- o Sr. Senna.
O Anjo Mao -- o Sr. Mello.
O conde de Maranã -- N. N.
O Senescal -- N. N.
Gomez -- o Sr. Santa Roza.
Husseio, criado, pagem -- o Sr. Euzebio.
Um Anjo -- o Sr. Dornellas.
O bom Anjo, Soror Martha -- a Sra. D. Leopoldina.
Therezina -- a Sra. D. Joanna.
Ignez -- a Sra. D. Carolina.
Victoria -- a Sra. D. Josephina.
Paquita -- a Sra D. Soledade.
Carolina -- a Sra. D. Anna.
Joanna -- a Sra. D. Luiza.
Sozor Ursula -- a Sra. D. Luiza.
Um Anjo -- N N.
Pagens, soldados, cavalleiros, etc., etc.
Quadro primeiro.--O Castello dos Maranãs.
« Segundo.--Castello de Villa-Mar.
Primeiro intermedio --O Cêo.
Quadro terceiro.--Uma elegante pausada em Madrid.
Segundo intermedio.--A terra.
Quadro quarto --Uma igreja.
« quinto.--Um claustro dos Trappistas.
« sexto.--Uma sella no convento do Rozario.
« setimo.--Um antigo castello arruinado ao luar.

Sendo todas estas decorações totalmente novas, e preparadas com toda aquella magnificencia, que exige o autor do Mysterio.

Ha mais de trez mezes que o empresario do Apollo trabalha em aprompter este drama, não esquecendo a mais insignificante exigencia; e parecendo impossivel que uma empresa tão nascente podesse levar a scena composição tão difficil disportou toda admiração das pessoas entendidas nesta materia, porém ei-lo alfim prompto, depois de vencidos inumeros obstaculos, e grande despeza, que faria desanimar a outro que não desejasse unicamente agradar ao generozoso publico desta cidade, sem attender a beneficio seu.

Sendo pois avultadissima a somma das despezas feitas para este Mysterio o empresario vê-se na rigoroza necessidade de não só dobrar os preços, como tambem vender os bilhetes para trez noites, sendo a primeira na do dia 13, a segunda na do dia 17, e a terceira na do dia 20.

Preços.

Geral.	6,000 rs.	para as trez noites.
Cadeiras.	9,000 rs.	»
Camarotes.	30,000 rs.	»

Os Srs. assignantes porém não soffreram alteração alguma nos preços de seus camarotes, e bilhetes de cadeira.

Entende-se por geral os assentos que ficam por baixo da primeira ordem, e por, cadeiras, todo o centro da salla.

Começará as 8 horas em ponto.

Os Srs. que ja havião encommendado camarotes; queiram novamente dirigir-se a casa do emprezario rua do Apollo n. 27, segundo andar, ou ao theatro com antecedencia.

Os bilhetes verdes, tanto de platéa geral, como de cadeira e camarote servirão para a 1.ª noite; os azues, para segunda noite; e os amarellos, para a terceira noite.

Avisos maritimos.

Para a Parahiba,

sahe até o fim desta semana o hiate brazileiro Parahibano; quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem dirija-se ao mestre Victorino José Pereira, ou a rua do Vigario n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão João Bernardo da Rosa, por ter o seu carregamento completo, pode receber alguns passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes: a tratar-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Porto, sahe com a maior brevidade possivel, a galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Viajante* por ter a maior parte de sua carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar ou ao capitão e proprietario Manoel dos Santos, na praça do commercio.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional Carlos, capitão José Joaquim Soares: quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem mui excellentes commodos: dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Esta á frete a barcassa Aurora feliz para qualquer porto, sendo para o Sul até o Rio de S. Francisco e para o Norte até o Assú. Esta barcassa foi ultimamente construida, está muito segura, he boa de vela, e pega no peso de 40 caixas com assucar: para tratar com o mestre da mesma no Forte do Mato, onde ella está ancorada, ou na rua do Rangel n. 56.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com a maior brevidade possivel por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete entenda-se com o capitão do mesmo brigue, Elias José Alves, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Havre sahe com muita brevidade a galera franceza Edith, capitão Poulet, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar o restante, ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão ou com os consignatarios Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

Para a Bahia,

Segue sabbado, 13 do corrente, o hiate Ligeiro, os Srs. passageiros que trataram podem apparecer hoje, 12 do corrente, na rua do Vigario n. 5.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exalação, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 24 do corrente o brigue portuguez Viajante por ter quasi o seu carregamento prompto; para o restante e passageiros trata-se com ôs consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o proprietario e capitão Manoel dos Santos, na praça.

-- No dia 24 do corrente, sahe impreterivelmente para a cidade do Porto, a bem conhecida galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, ainda póde receber alguma carga e passageiros, para os quaes tem muito bons e aceiados commodos: a tratar com José Moreira Lopes na rua do Queimado n. 29, ou com o capitão na praça do Corpo Santo, ou a bordo do dito navio.

Leilões.

-- J. J. Tasso Junior faz leilão hoje 13 do corrente da seguinte madeira chegada pela barcassa S. Laurentina a, qual se venderá por todo o preço, em um só lote, ou em pequenas porções conforme convier aos compradores, 2 duzias de taboas de cedro de 20 a 26 palmos, 8 duzias de 12 a 16 palmos, 8 duzias de 12 a 16 palmos, 8 pranchões de cedro, 88 enchameis de differentes qualidades, e 25 rolos de cedro.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia sabbado, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novo se usados; pianos muito baratos, louça, vidros, candieiros, e outros muitos objectos, por qualquer preço que for offerecido, que vai apena especular.

Avisos diversos.

-- Na rua estreita do Rozario, na confeitaria n. 43, precisa-se alugar um preto para o serviço de sorvetes, paga-se 15,000 rs. e dá-se o sustento.

-- Precisa-se alugar uma escrava de meia idade que saiba cosinhar, ou mesmo um muleque, embora não cosinhe, responsabilisando-se seu senhor: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Precisa-se de um criado, que seja fiel, dê fiador a sua conducta, para serviço de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova n. 35, para se tratar do ajuste.

-- Thomaz Guilherme Fetley, retira-se para Inglaterra.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Jonquim Antonio de Vasconcellos, cunhado do Sr. do engenho Brejão: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Quem achou um anel de ouro esmaltado com o seguinte letreiro — Gratidão -- e quizer restitui-lo: póde dirigir-se a rua do Encantamento n. 11, que será generosamente recompensado.

-- Offerece-se um francez, para cozinheiro de alguma casa estrangeira: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, se dirá.

-- Precisa-se de um refinador, que entenda bem de refinar assucar: a tratar na rua Nova n. 50.

— Roga-se a quem tirou uma carta do correio, vinda pelo vapor do Sul, em 4 do corrente, para Manoel Francisco Martins & Irmão, o favor de a mandar restituir a seus legitimos donos: na rua da Cruz do Recife, armazem de molhados n. 62.

—O secretario da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, pelo presente avisa a todos os irmãos da dita irmandade, para que no dia 15 do corrente mez, as 4 horas da tarde, compareçam no consistorio da mesma, afim de se dar posse ao novo presidente o Exm. marechal de campo Antonio Correia Seára, e nesta mesma occasião nomear-se o restante da mesa, que ha de tomar posse em janeiro do anno de 1852.

-- Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella com 2 salas, 2 alcovas e 1 quarto, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio n. 15, segundo andar.

-- Manoel da Silva Santos, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Anastacia, cabra.

-- João Antonio Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome João, official de carpina.

-- Manoel Ferreira Chaves, embarca para o Rio de Janeiro, a entregar, a sua escrava creoula, de nome Maria.

-- Aluga-se a casa n. 9, da rua larga do Rozario: a tratar na rua Direita, casa numero 131.

Madama Ridoux, modista franceza, na rua Nova n. 69, primeiro andar.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se achará sempre na casa della um sortimento muito rico de chapeos de seda e setim, turbantes, grinaldas, capellas, flores, plumas de todas as cores, e outros quaesquer enfeites de cabeça para baile e theatro, e tambem se achará chapeos e flores promptos para luto, tudo pelo preço mais commodo.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do aterro dos Afogados um cavallo com os signaes seguintes: melado, clinas brancas, pequeno, descarnado, com o ferro N no corchão esquerdo atraz com uma costura por dentro da perna esquerda a imitação de um talho, a quem fôr offerecido podera toma-lo como furtado, e manda-lo trazer no areiar das Cinco Pontas n. 43 que será generosamente recompensado.

-- Na rua larga do Rozario n. 35, loja, se recebem escravos e escravas para vender por commissão tanto para a praça, mato, como para fóra da provincia, tendo bom tratamento e segurança precisa.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- O Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Francisco.

Ao publico.

O director empresario do Theatro de Apollo, Francisco de Salles Guimarães e Cunha, declara que, em consequencia do espetaculo em beneficio da Illm.ª Sr.ª dona Manoela Lucci annunciado para o mesmo dia da representação do magnifico drama de grande machinismo D. João de Maranã, transfere o seu espectaculo para terça feira 16 do corrente, afim de em nada prejudicar os interesses de uma sua collega na arte, pois, como era de esperar, grande numero de expectadores deixaria de comparecer ao beneficio da Illm.ª Sr.ª D. Manoella Lucci, havendo na mesma noite a representação de um drama tão maravilhoso como o D. João de Maranã. Os senhores assignantes deverão mandar buscar os seus camarotes, bem como os outros senhores que os tem encommendado hoje 13 até ás 5 horas da tarde no escriptorio do theatro.

Partida do Omnibus.

Segunda feira, 15 do corrente as 8 horas em ponto deste dia parte da povoação de Apipucos para esta cidade o Omnibus e voltará as 5 da tarde; as assignaturas menções não poderão ser por menos de 24,000 rs. e estes pagos adiantados, avulços 1,000 rs. por cada entrada pagos na mesma conformidade; a pequena differença que os freguezes encontram no preço não equivale o melhoramento deste estabelecimento: a tratarem na rua da Cadeia asa ca. 15.

Attenção.

No botequim francez da rua Nova precisa-se alugar um preto para serviço do mesmo, que seja fiel e deligente, no mesmo continua a haver sorvete todos os dias, das melhores fructas, com asseio, e promptidão, serão servidos aquellas pessoas que quizerem.

-- Offerece-se para caixeiro de venda ou para padaria ou mesmo para caixeiro de engenho um moço portuguez solteiro para o que tem pratica: a tratar na rua Nova venda n. 65.

-- Aluga-se uma casa no Barbalho, com duas salas gabinete na frente e mais um quarto, e cosinha fora, propria para se passar a festa, por ter optimo banho: trata-se na rua Nova loja de chapeos n. 52.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma das melhores vendas de Goianadando se bom ordenado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Antonio José Ribeiro Bastos embarca para o Rio de Janeiro seu escravo crioulo Sebastião.

Na cidade Nova do Alegrete, outr'ora Capunga, na rua da Primavera; no sitio junto ao destacamento, ha uma cocheira para se tratar dos cavallos dos Srs passadores da festa, do que se affiança o bom tratamento e grande aceio, por preço razoavel por ter muito boa communidade.

-- Muito se deseja saber se nesta cidade ou seu contorno existe Francisco Nunes da Silva Soares, natural da villa da Feira, em Portugal, para negocio do seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. Bazilio Gomes Pereira, morador na villa de Iguarassu' o especial favor de vir ou mandar pagar a importancia dos generos que compros na rua da Cruz n. 62, para a festa de S. Cosmes em setembro do anno passado, certo de que se o não fizer não se deixará de publicar seu nome pelos jornaes.

-- Precisa-se alugar uma sala para escriptorio nas seguintes ruas: do bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario, ou Torres: quem a tiver, e quizer alugar, dirija-se a rua do Rangel n. 9.

-- J. J. Merke retira-se desta provincia para a da Bahia.

— O abaixo assignado declara, que tendo de ser arrematado um seu escravo, de nome Francisco, de nação, e isso por execução de Joaquim Ferreira, contra Domingos Pereira de Mendanha, sem que o mesmo abaixo assignado seja responsavel por uma tal divida, e sem que fossem atendidos seus embargos de terceiro, declara que os seus embargos dependem ainda de julgamentos em suprior tribunal, e que se forem accolhidos e julgados procedentes terá o arrematante do escravo de restitui-lo ao abaixo assignado, como he de lei, faz-se essa declaração a quem puder interessar.

Joaquim Dias Fernandes.

Para quem quer saúde.

Aluga-se uma casa no saudavel Caxangá com bastantes quartos, cocheira e estribaria: na rua Nova n. 63.

-- Avisa-se ao Sr. F. A. C. G. J. que appareça na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

-- Precisa-se alugar um cosinheiro forro ou captivo, para uma casa particular no sitio do Cajueiro: a fallar com o proprietario do mesmo sitio.

☞ Sorvetes da Exposição de Londres.

O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario faz sciente ao respeitavel publico, (em particular aos moradores da bella capunga) que no domingo 14 do corrente é abertura de sua casa, para os belos sorvetes das 11 horas do dia as 10 da noite afim da rapaziada satisfazer os seus desejos sendo collocada a casa defronte da venda grande do Sr. Lapa, com a maior promptidão, e aceio sendo o calix 320.

-- Está para se alugar a casa terrea, da ladeira da Misericordia em Olinda, prompta e pintada denovo, trata-se na rua do Mundo-Novo n. 30, ou mesmo em Olinda rua de Matias Ferreira n. 23, onde se acham as chaves para ver.

-- Pede-se a pessoa, que achou ou comprou uma fivella de ouro, de Padre, perdida no dia 8 do corrente de manhãa em S. Pedro novo de Olinda, ou talvez dalli para a Sé, querendo restituir ao seu dono dirija-se a mesma rua na venda da esquina para o Carmo, onde se dirá quem he seu ligitimo dono, e será bem gratificado.

-- Napoleon Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Julião crioulo, e Emerenciana crioula.

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma casa no lugar de Apipucos, bastante grande e do lado do rio: quem a quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 26.

— O Sr. José Carlos de Faria, queira dirigir-se a rua do Trapiche n. 5, para receber umas cartas vindas do Rio de Janeiro.

--Precisa-se de uma mulher, de idade, para ama de casa de homem solteiro, que cozinhe e engomme: na padaria dos Coelhos n. 13, no bairro da Boa Vista.

-- Precisa-se alugar um preto e tambem compra-se, sendo fiel, que não tenha achaques e nem vicios, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Aluga-se um sitio, com boa casa de vivenda terrea e um sobradinho, na estrada de Parnameirim, sómente pela festa, alugando-se só as casas, ou com o sitio, como melhor convier aos pretendentes: a tratar com Victorino José de Souza Travasso, na travessa do Veras n. 15.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Soares, natural do lugar de Anhobom, freguezia de Fonte Arcada: na rua do Crespo, loja n. 16.

-- A mesa regedora da Irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda deo principio as obras da mesma igreja, como seja a da coberta e de outras que se tornão indispensaveis, e tem de mandar seus irmãos a tirar esmolas, pelos fies devotos da mesma senhora, e roga antes, que se prestem para um fim tão justo.

-- Justino Gomes Villar, avisa a Sr.ª Henriqueta Maria Rita haja no prazo de 8 dias contados desta data hir pagar ao mesmo senhor a cima a quantia de 11,720 rs. que ficou a dever de alugueis, do contrario serão vendidos os ditos trastes para seu pagamento, o que se lhe avisa para não se chamara ignorancia.

-- Na rua Direita, padaria n. 24, precisa-se de um caixeiro.

-- Em a primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se arrematarão por vendas, por execução da fazenda provincial, 2 sobrados de 2 andares n. 30, sitos no pateo do hospital do Paraizo; avaliados cada um em 7:000,000 rs: por execução que move a mesma fazenda, contra o coronel José Pedro Veloso da Silveira; trinta panellas de louça branca do uso de botica, avaliadas por 30,000 rs.; por execução que move a mesma fazenda, contra Leticia Maria da Conceição.

-- Precisa-se de uma preta captiva, que entenda alguma cousa de cozinha: no aterro da Boa-Vista loja n. 1.

Na casa de modas francezas, de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

acaba-se de receber pelo *Pernambuco*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de modas de Paris; como sejam ricos chapéos de seda e de palha para senhoras, chapéos de montaria, dito de palha para meninos e meninas, mantelhetes e capotilhos de seda de cores e pretos, mantas e lenços de seda de retroz, e de cores um lindo escolhimento de bordados, cabeções, romeiros, camisinhas e capotinhos de bico bordados, ricas fitas para cinto e chapéos, flores finas para casamento e enfeites de vestidos de bailes, luvas de pelica para senhora, enfeites para as ditas, pulceira de fitas, tranças e franjas para vestido, e mantelhetes, espartilhos finos, bicos e galões de seda de cores, toucados ricos para bailes e theatros, luvas de seda muito finas, e muitas outras fazendas de gosto, que se venderão muito em conta.

-- No dia 13 do corrente depois da audiencia do Sr. juiz do civel da segunda vara, na salla da mesa na hade ser arrematado um terreno com bemfeitorias e uma casa terrea e outra meia agoa, que divide com a travessa da rua Augusta que tudo se verá melhor no escripto que se acha em mão do porteiro penhorado aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães por execução de Matheus Austin & Companhia escrivão Cunha.

-- Javier Alvares que teve a honra de dirigir uma circular ao commercio desta praça, ora o faz de novo por meio do presente para certificar que trasladou do Bucêo para a cidade de Montevidéo sua casa de commercio e de consignações, e onde offerece seus serviços a todos quantos o queirão honrar com suas ordens, prometendo todo o zello, e diligencia, no desempenho do quanto se lhe possa encarregar.

-- Traspassa-se pelo espaço de 3 annos e meio o arrendamento do sitio que foi do Dr. Bernardo em Olinda com boa casa de vivenda, banheiro, diversos arvoredos de fruto e terreno para plantações; quem a elle pretender dirija-se a rua da Praia n. 29, que achará com quem tratar ou a mesma cidade no pateo de S. Pedro sobrado defronte da igreja.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar e fazer as compras necessarias para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 53.

-- Lava-se engomma-se com muita perfeição tanto de varrella como de sabão a 120 rs. a peça defronte da a bobada da Penha n. 41.

-- Aluga-se o quarto andar da casa da rua larga do Rosario n. 36, procure na botica da mesma casa.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra, e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

-- O annunciante, tendo estudado na França, medicina e Cirurgia, deo-se com especialidade a arte de partejar, e tambem a certas operações relativas as molestias das vias ourinarias como estreitamentos, pedras na bexiga, tumores etc.; tem comsigo os melhores instrumentos para partos e lithotricia, dos quaes alguns, não cree que entre nós tenham sido, nem geralmente connecidos, nem convenientemente manobrados. Relativamente a certas molestias internas, e seus meios curativos — novas idéas existem na sciencia, das quaes o annunciante já fizera menção na Bahia, e espera aqui ter occasião de dar-lhes publicidade. Uma dellas he a diabetis — ourinas doces — molestia, que os pathologistas tinham erroneamente classificado, mas que a physiologia do seculo veio pô-la fóra de toda a duvida.

De resto: o annunciante só espera da benevolencia do publico, occasião, em que com factos possa mostrar o resultado de suas fadigas, por tanto tempo e tão assiduamente exercidas, na escola pratica de Paris, onde obteve attestados que muito lhe honram. E o que esteja a seu alcance para soccorrer a pobreza — elle o fará, ja gratuitamente dando consultas em sua casa, que serão das 7 as 8 e meia horas da manhãa; já mesmo visitando gratis aos pobres que por ventura não possam lá ir ter: no aterro da Boa-Vista, casa n. 34. — Dr. Carolino F. de Lima Santos.

-- Roga-se ao Sr. Bazilio Gomes Pereira, morador em Iguarassu', de apparecer na rua da Cruz, loja de couro, para ultimar aquelle negocio, que Smc. não ignora, do contrario se publicará.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a fallar na rua do Trapiche n. 40.

— Aluga-se um preto para uma padaria, o qual he mestre de maceira: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- O abaixo assignado, morador na comarca de Caruaru', deseja saber aonde reside sua mana Rita Isidora, da qual deixou de ter noticia e de a ver desde 1819 a 1820: tenha pois a mencionada Sra, a bondade de declarar por esta folha, o lugar de sua residencia, a negocio que lhe diz respeito, e de seu interesse. — Porceno José da Serqueira.

-- Pede-se aos devedores da casa do finado coronel Joaquim José Luiz de Souza, que tenham a bondade de satisfazerem os seus debitos nestes 15 dias, senão quizerem ver seus nomes estampados nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar para uma familia: na rua larga do Rosario n. 21, na taberna da esquina que volta para o quartel,

-- Precisa-se de uma criada, forra ou escrava para casa de muito pouca familia: paga-se bem e exige-se que sirva para cosinhar, e sahir quando for necessario: na rua Direita n. 29 1.º andar.

-- Precisa-se com urgencia, de um Sr. capellão para dizer as missas do Natal em um engenho a 4 legoas, tendo a conducção de ida e volta: no pateo da Penha sobrado de 3 portas e mirante, para tratar a tarde a qualquer ora.

-- Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Livramento n. 1: a tratar no segundo andar do mesmo.

Compras.

-- Compra-se uma negrinha de 12 a 14 annos de idade: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas, que se dirá quem compra.

-- Compra-se uma negra, ou mulata moça, que seja recolhida e boa costureira: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma canoa que pegue 1,000 tijolos e que esteja em bom uso: na rua Imperial n. 167.

-- Compram-se os ns. 1, 108, 109, 110, e 111 da folha intitulada—Amigo dos Homens—: na rua do Queimado n. 33, paga-se bem.

-- Compra-se uma toalha de lavarinto com pouco uso, e um escravo de 40 annos pouco mais ou menos, que seja barato: na rua da Senzalla Velha n. 88, padaria.

-- Compra-se uma machina de copiar: na praça do Corpo Santo n. 2.

☞ **Compram-se escravos de ambos os sexos, de 6 a 30 annos, para fóra da provincia, paga-se bem tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, a qualquer hora do dia.**

-- A commissão dos vereadores Franca e Mamede, encarregada da direcção da obra do matadouro publico, compra porção de tijolo de alvenaria, não sendo de barro, extrahido de lugares salinos, e amassado com agoa salgada: os interessados podem apresentar as amostras em casa do vereador Mamede, defronte da igreja do Corpo Santo, sendo os preços em carta fechada.

-- Compram-se uns breviarios pequenos: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um cavallo de cabriolet: na rua estreita do Rozario n. 22.

Vendas.

-- Vendem-se barris de oitavo com vinho tinto da companhia dos vinhos do Alto Douro: a fallar com Antonio Francisco de Moraes, agente daquella companhia, ou no Recife na travessa da Madre de Deos, armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. No mesmo armazem tambem tem pipas, meias ditas, e barris de quarto com vinho da mesma companhia; a fallar com os mesmos acima.

FOLHINHAS DE ALMANAK

PARA 1852 - A 320 R'.

Sahiram a luz as folhinhas de algibeira contendo o almanak, administrativo, mercantil, e industrial da cidade do Recife e provincia de Pernambuco, augmentado com 48 paginas, corregido e addicionado de novas repartições, &c. Esta folhinha he sem duvida a mais util e a mais barata porque contem 336 paginas nas quaes estão inscriptas, alem do kalendario a Augustissima Caza Imperial, governo da provincia, cazas titulares, representação provincial, todasas repartições publicas, companhias, advogados, solicitadores, medicos, negociantes, mercadores, artistas, fabricas, e emfim todos os estabelecimentos de porta aberta &c., &c. Vende-se unicamente na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 do editor proprietario a 320 rs. cada uma.

CHEGUEM A PECHINCHA.

No Passeio Publico, loja de fazendas n. 15, vendem-se saccas com alqueire de milho novo, pelo modico preço de 2,000 rs. a sacca; assim como sacco com farinha do mesmo tamanho, a 3,000 rs.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado na barca Ligeira, a 4,000 rs., os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vendem-se dous vitellos filhos do pasto: no sitio da Torre em Belem.

-- Vende-se a bordo do brigue Rufina, fundeado defronte ao caes do Collegio, boa farinha de Santa Catharina, em porções: trata-se a bordo, ou na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

-- Vende-se uma preta creoula, engommadeira e costureira, de 20 annos de idade: no Recife rua da Senzalla Nova n. 7, segundo andar.

Batatas do Porto, a 320 rs. a arroba.

Vendem-se batatas muito boas, a 320 rs. a arroba: no armazem n. 19, da travessa da Madre de Deos.

Na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar,

Vende-se uma mulatinha de 16 annos, linda figura, e coze muito bem, uma negra de 16 annos, tambem com principios de costura, duas ditas de 25 a 30 annos com habilidades, dous muleques de 14 annos, um mulatinho de 15, um mulecote de 15 annos, linda figura, dous negros bons trabalhadores de enchada, um negro velho muito robusto, proprio para sitio, e um mulato de 30 annos, linda figura, proprio para feitor por ter boa conducta, e por estar para isso habilitado.

-- Vende-se doce de goiaba fino em caixões de 4 libras: na rua das Cinco Pontas n. 82.

Vendem-se na rua das Flores n. 21, os seguintes livros:

Ortolan, explicação historica das institutas de justiniano, 2 vols.; o mesmo autor, historia da legislação romana desde sua origem ate a moderna legislação, 1 vol.: La ferriere, 1 vol.; P. J. Proudham, da criação da ordem na humanidade, ou principios de organisação politica, 1 vol.; o mesmo autor, memoria sobre a propriedade, 1 vol.; Saint Allin, 1 vol.

O Marmota.

Retratos do Prospero Diniz, redactor da Marmota a 100 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

-- Vende-se um magnifico terreno muito perto do Recife, com 300 palmos, em frente de uma estrada muito frequentada, e 900 palmos de fundo com um viveiro que tem mais de 400 palmos de comprido e de muita largura, o fundo deste terreno divide com uma camboa, vende-se a dinheiro á vista ou letra de boas firmas: a fallar com N. Gadault.

-- Vende-se uma bonita creoula, que coze, engomma e faz lavarinto, cosinha e tem excellente conducta, he recolhida e aprendeu na escola o que sabe de costura, tem 18 annos de idade, propria para mucamba de casa; tambem se vende um muleque creoulo de 10 annos de idade, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 32.

VENDE-SE

superiores queijos flamengos a 1,200: na venda da quina do pateo do Carmo que entra para a camboa do mesmo.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 19. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que corre no dia 4 do corrente, espera-se a lista no primeiro vapor.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

LAR ENCONTRADO

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10.000 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias : a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa ? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; damse as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente : chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho : a tratar no mesmo escriptorio.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armaem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo : na rua de S. Amaro n. 28.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos : na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se por metade do que custou um pequeno sitio perto da praça a margem do Capibaribe, com casa de pedra e cal e muitos commodos, bem plantado de fruteiras e jardim : a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Farinha para bolaxa.

-- Vende-se farinha americana chegada ultimamente de Inglaterra pelo preço de 6$ rs. a barrica, em casa de J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Prezuntos

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço : no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Manteiga sem sal.

Não se tinha descoberto ate hoje um meio de conservar a manteiga de vacca sem sal. Nos paizes consumidores, como a bordo dos navios, só se gastavão manteigas preservadas a custa de muito sal. Pelo meio de uma nova invenção, que ja ha muito experimentada adquirio a certeza da perfeição, pode-se em toda a parte do mundo gastar manteiga perfeitamente conservada fresca sem sal algum. Objecto de primeira necessidade para a arte culinaria e para a meza, a manteiga sem sal he indispensavel para os doentes e convalescentes, pois he formalmente prescripta pela homeopathia ; e neste ultimo caso ella torna-se tanto mais apreciavel quanto he para de qualquer substancia que a possa alterar nos seus benignos effeitos. Finalmente pode gastar-se tal qual nos paizes productores. Na Havana e nas Antilhas francezas esta invenção foi recebida com gratidão, pois era de ha muito tempo apetecida. Em Pernambuco, que não cede em bom gosto a outro paiz, não duvidamos que seja reconhecido o seu merecimento. Recomenda-se a manteiga sem sal as pessoas que gostão de passar bem : ha toda a certeza de que depois que a tiverem provado não quererão mais saber de manteigas salgadas para seus almoços e para seus chas. Acha-se a manteiga fresca sem sal por preço modico no botequim francez da rua nova, e na venda de Fontes, & Irmão : rua da Cadeia do Recife.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 4,000, e 6,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

Ha chegado recentemente os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 e 4,000 rs., e botins a 6.000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim e córtes de tapete a 480 rs., e sendo porção, dá-se por menos, tudo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, os seguintes generos a preços commodos : -- frascos de vidro com bocca larga de diversos tamanhos, latas com bolachinhas de Allemanha muito novas, alvaiade muito fino em barricas, zercão e secante em barricas, pedra hume em barricas, essencias de canella, cravo e zimbro, sevadinha em garrafões, e sal de Epsem muito alvo em barricas.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara ; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs, a vara ; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas ; cassa preta a 100 rs. ; covado ; cortes de cassas pintadas, a 2,600 o cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1 800 rs. ; lenços de finissima cambraia do linho, a 480. 560 e 640 ; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs. ; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs. ; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs. ; e algodão transado com listras, a 180 rs. : na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete : na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Attenção.

Acaba de chegar no vapor «Imperatriz» a loja de Souza Junior na rua do Queimado junto ao beco da Congregação n. 37 A os bilhetes, e cautelas da loteria do theatro S. Pedro de Alcantara cua lista vem no 1.º vapor, e vendem-se pelos baratissimos preços abaixo

Bilhetes	22,000
Meios Bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio de Nossa Senhora do Livramento, que corre infallivelmente no dia 23 do corrente, e o Sr. thesoureiro paga no dia 24 do corrente. Bilhetes inteiros 10,000 rs. e meios 5,000 rs.

Para jardins.

M. D. Rodrigues na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

A 1,200 rs.

Vendem-se peles de marroquim de todas as cores, pelo baratissimo preço de 1,200 rs. cada uma, e sendo em porção dá-se mais barato : na rua Nova, loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, defronte da boneca.

Attenção.

São chegadas a loja de ferragens da rua Nova n. 20, defronte da boneca, de João Fernandes Parente Vianna, as muito apreciadas jarras e bacias Chinezas, obra muito recommendavel, pela sua duração, e dificuldade em quebrar-se, esta só circunstancia annuncia ao freguez a sua utilidade ; na mesma loja ha tambem para vender grelhas de torrar pão muito em conta.

Batatas francezas novas.

Vendem-se gigos com superiores batatas francezas chegados ultimamente pela barca franceza Pernambuco, vinda do Havre, na travessa da Madre de Deos n. 19, armazem de João Muniz de Barros.

-- São chegados a loja da rua Nova n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, os ricos e muito bonitos aparelhos de metal fino para cha e café, obra de delicado gosto, e preço commodo ; a elles antes que se acabem.

Espirito de 38 grãos.

Vende-se espirito de 38 grãos a 1,000 rs. a canada, e a retalho : na distillação da travessa da Concordia.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um bonito moleque creoulo, de 9 annos, proprio para qualquer officio : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Novidade,

Vendem-se frascos com mais de 6 libras cada um, com excellente doce de annanses em calda, feito no Maranhão, chegado no ultimo vapor do norte : na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, de Manoel José do Nascimento e Silva, defronte do becco Largo, e na de n. 23, de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Vende-se um escravo velho proprio para tratar de algum sitio, por entender de plantações, e tambem para tratar de cavallos por ter muita pratica : na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma toalha toda aberta, do mais rico lavarinto que se póde fazer, e ainda sem bico, por ter sido a pouco acabada ; assim como 2 ditas sómente com lavarinto, e bico nas pontas ; na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma preta com 22 annos de idade pouco mais ou menos, crioula, cose, engomma, lava muito bem, e cosinha o diario de uma casa, e prefere-se vender para fóra de terra : na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 104.

-- Vendem-se tres negrotas de idade de 20 annos, que engommam, e cosinham ; 1 molata de 18 a 20 annos, de bonita figura, e com algumas habilidades ; 1 preta e 1 molata de meia idade ; e um cazal de escravos : na rua Direita n. 3.

Ricos suspensorios de seda a 800 rs. o par.

Vendem-se suspensorios de seda pelo barato preço de 800 rs. o par ; e na mesma casa vendem-se ricas fitas de seda lavrada para chapelina : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

Oculos para todas as idades a 800 rs o par

Vendem-se oculos para todas as idades, a 800 rs. o par : na rua larga do Rozario n 26, loja de miudezas.

Capachos a 500 rs.

Vendem-se capachos a 500 rs. : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um porco grande, excessivamente gordo, optimo para um presente : no Arrombado sobrado defronte da capelinha.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49. vendem-se muito bons sapatos do Aracaty, chegados ultimamente, e mais 2 escravos

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade : em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Ricos ternos de bandejas, cachimbas com 6 papeis de agulhas muito superiores, colheres de metal do principe perfeita imitação de prata, faccas com garfos muito finos, chaleiras, frigideiras, cassarolas e panellas de ferro forradas de louça, fogareiros grelhas e mais pertences de cosinha : na rua Nova loja de ferragens de José Luiz Pereira.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada ultimamente a bordo do patacho *Euterpe*, fundeado defronte do cáes do Ramos : trata-se a bordo do mesmo ou na rua do Apollo armazem n. 14, e na rua da Cruz armazem n. 33, com Sá Araujo.

-- Na rua do Livramento n. 11, vendem-se esteiras muito grandes, optimas para se estender em uma sala e servir de cama para 4 ou 5 pessoas ; assim como sapatos de duraque preto, para senhora, a 900 rs. o par.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, onde se vendem as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs a dinheiro à vista : sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Phtisica bronchial.

Esta variedade da phtisica he geralmente a consequencia de uma constipação despresada. A principio os symptomas assemelham-se aos de um defluxo commum, ou catharral ; a espectoração he viscosa, espessa e opaca, mas não amarellada, contendo particulas cinzentas, que se desfazem em agua. A proporção que a molestia progride, a tosse augmenta e o muco viscoso phlogma vai-se misturando cada vez mais com um fluido amarellado que assemelha ao pus ou materia e algumas vezes com pequenos raios de sangue. Em muitos casos, a expectoração tem uma apparencia esbranquiçada, que se assemelha ao leite, e algumas vezes uma côr amarella esverdeada, que brevemente se desfaz em agua. A principio, o pulso torna-se um pouco accelerado e tenso para a tarde, e o calor da superficie do corpo varia no decurso do dia estando algumas vezes acima e outras abaixo da temperatura natural. Durante a noute ha suores parciaes na cabeça e no peito. Geralmente ha muita sêde, se urina he muito carregada e deposita um copioso sedimento avermelhado : quasi sempre ha uma sensação dolorosa no peito e pontadas passageiras ; mas he raro que se sinta uma dôr fixa no peito. A tosse ordinariamente pela manhãa ao levantar da cama, sendo então a respiração mais ou menos sibilante e acompanhada de oppressão no peito. Se a molestia não he atalhada, a expectoração torna-se purulenta e extremamente copiosa. A debilidade e magreza augmentam rapidamente ; a difficuldade de respirar e o peso e oppressão no peito tornam-se cada vez maiores. O pulso he geralmente muito frequente, dando raras vezes menos de cento e vinte pulsações por minuto. Pela manhãa, o rosto esta ordinariamente pallido ; porém para a tarde observa-se quasi sempre uma vermelhidão carregada n'uma, ou em ambas as faces. A lingua fica limpa e em muitos casos assume uma apparencia assustadora, tornando-se mais vermelha do que no estado de saúde. Ha geralmente suores copiosos e fatigantes, durante a noute, n'este periodo avançado da molestia, e, a menos que ella seja atalhada, sobrevem a inflamação dos tornozelos, diarrhéa e finalmente a morte.

Como remedio para esta terrivel enfermidade da membrana bronchial, que zomba quasi sempre da pericia dos medicos, recommendão os proprietarios o uso deste xarope. He por meio das suas qualidades alternativas e expectorantes que a cura se effectua. Uma pessoa que soffra desta especie de phtisica, logo que tomar o xarope conhecera uma mudança na expectoração e nos demais sympotomas, e perseverando no seu uso, guiando-se pelas instrucções, verá que a expectoração se torna abundante, chegando algumas vezes a ponto de assustar o enfermo ; porém seu caracter he salutar, e a cura brevemente se opéra.

— Vendem-se quatro estollas das cores principaes, branca, encarnada, rocha e preta, bordadas a ouro, proprias para vigarios e pregadores : na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

A 600 rs a arroba.

Vendem-se batatas novas da melhor qualidade inglezas : no Recife armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos n. 9.

-- Vende-se uma parda, de 20 annos, pouco mais ou menos, cozinha, engomma e cose alguma cousa, não tem vicios, nem achaques : na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, que sabe cozinhar sofrivelmente, ensaboar e he quintandeira : na rua de Hortas n. 110, que achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Queijos londrinos.

os mais superiores possiveis por virem em latas, chegados ultimamente, por preço commodo, na venda da rua da cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

-- Vende-se uma morada de casa terrea atraz de San José na esquina n. 2, quem quizer comprar dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- Vendem-se na loja n. 2, da rua Nova atraz da matriz, a dinheiro a vista, sapatões de couro de lustro francezes para homem, sapatos de marroquim para senhora, ditos de lustro, ditos de duraque, e botins de duraque gaspiados de couro de lustro, chinelas de marroquim para homem, ditas de lãa, ditas de ditas para senhora, ditas de marroquim, ditas roxas proprias para irem ao banho, sapatos abotinados de marroquim para senhora, sapatinhos de panno com ponta de lustro para meninos, e sapatos de duraque para meninas a 500 rs. 1 par.

Armazem de louça vidrada.

Como sejam : panellas, caçarolas, tijellas, assadores, fregideiras, papeiros, alguidares, talhas para doce, vasos para flores, jarros, quartinhas, garrafas, copos, moringues, resfriadeiras ; tudo fino para resfriar agoa, balaios para meninas andarem, ditos para costura e compras, baldes de pinho, condeças de todos os tamanhos : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se um cabra de idade de 30 annos, muito fiel, sem vicio algum, faz todo e qualquer serviço : na rua do Queimado numero 10, loja.

-- Vende-se 2.000 couros salgados em Maceió, a tratar com José Gonçalves Torres : rua da Cadeia Velha n. 1.

RAPE'

PAULO CORDEIRO

chegado ultimamente á loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 14.

-- Na loja amarella da praça da Independencia n. 1, vendem-se palitós de brins mesclados, bem feitos e muito proprios para montar a cavallo, e para quem passa a festa, a 3,000 rs. cada um, a elles antes que se acabem.

-- Vende-se um novilho bastante gordo com raça de turino, na estrada de João de Barros no sitio que fica em frente ao do fallecido guarda-mór da Alfandega, isto he indo da Soledade o primeiro sitio, depois do dito guarda mór, que cahará com quem tratar.

-- No caes da Alfandega, armazem do Annes, vendem-se canastras com batatas, das chegadas ultimamente, de mui boa qualidade, a 1,000 rs. cada uma.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se romeiras de filó de linho, proprias para meninas, ditas para senhora : na loja n. 2 da rua Nova.

-- Vendem-se chapeos de palha amarella, copa baixa e aba larga a 3,000 rs. : na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se por preço bastante commodo um grande sitio de boas terras de plantação com casa de taipa nova e bem construida, arvoredos de fructo, baixa espaçosa e muito fresca, por isso que pelo meio della corre um riacho de excellente agoa doce, tem no fundo uma capoeira da qual se póde extrahir muita lenha, e pode servir tambem para vacas de leite, pois tem abundante pasto e não fica muito longe da praca. As pessoas que o quizerem ver, dirijám-se ao Arraial, estrada que vai para o Brejo, casa do Sr. Costa, e para tratar à fabrica de caldeiraria de Andrade e Leal no Atterro dos Afogados.

-- Vende-se um lindo sitio junto ao engenho Fragoso, com uma excellente varzea, com rio à margem, bastantes arvores de fructas diversas, alguns coqueiros e pés de café, excellentes mangueiras, jaqueiras, larangeiras figueiras, etc., tem proporção para se ter um boa baixa de capim, excellentes terra de rossa, e cannas, um bom rancho para se arrancharem os viajantes, com casa de vivenda, e lenhas sufficientes para uso do mesmo sitio : tambem se quizer plantar canna, tem terras para 800 a 1000 pães, e quasi tudo vargens frescas, sendo estas de massapé : os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz n. 8, ou a S. Amaro d'Agoa-Fria a José Francico Ribeiro de Souza, que alli acharão com quem tratar.

--Vende-se no armazem de Dias Fernandes defronte da rampa da alfandega, sacas de perfeito milho a 2,400 rs. ; ditos de feijão a 2,000 rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, existe os mui afortunados bilhetes, meios e cautellas da 19. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve vir no primeiro vapor e estará patente na mesma loja.

-- Vendem-se superiores batatas inglezas, recentemente chegadas a 600 rs. a arroba : no caes da alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Vendem-se quatro terrenos na rua da Aurora, junto a casa do Sr. João Vieira da Cunha, sendo um com a frente para a maré, e tres com a frente para as casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro ; quem os pretender dirija-se a rua da Praia de Santa Rita Nova, sobrado n. 1.

-- Vende-se um bote em bom estado, e por preço commodo : quem o pretender dirija-se a rua dos Guararapes, casa terrea n. 14.

Escravos fugidos.

— Fugio da cidade da Parahiba no dia 24 de outubro proximo passado, uma escrava crioula de nome Joanna, alta, côr fulla, representa ter 28 annos de idade pouco mais ou menos, olhos vermelhos, quando falla gagueija, principalmente quando se teima com ella, levou vestido rôxo, e uma coberta de algodão de carossinho : qualquer pessoa que della tiver noticia, a queira apprehender e leva-la a rua do Cabugá loja de miudezas, a entregar a José Alves da Silva Guimarães, ou na Parahiba a José Maria Pestana, que será generosamente recompensado.

-- Continua fugido a contar da noute de 30 do mez de novembro passado de bordo do brigue Feliz União o escravo marinheiro de nome Joaquim, de nação Moçambique, representa de idade trinta e tantos annos, baixo, grosso do corpo, cor fulla, sem barba, levou calças e camisa de riscado, o mesmo he capadocio, e entende alguma couza do idioma inglez, sendo natural se intitule por livre. Roga-se a todas as autoridades sua captura, como tambem os capitães de campo, certo de que reconhecido pelo proprio quem o trouxer a rua da Cadeia n. 39, rezidencia de Amorim & Irmãos correspondentes daquelle brigue, e do Sr. Proprietario do mesmo escravo, receberá de gratificação 80,000 rs. o que se garante pelo prezente annuncio.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes : -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- No dia 23 do passado, desappareceu do engenho Arembi, freguezia de Ipojuca, uma mulata, bem alva, cabellos bem pretos e meios encolhidos, um tanto baixa e magra, com sardas pela cara, nariz afilado, porém grosso, e presentemente teve um tumor no meio da cabeça que está coroada : quem a descobrir leve-a ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que será bem recompensado ; a mesma levou roupas finas e uns vestidos de cambraia, desconfia-se que tenha seguido para Pão d'Alho aonde tem parentes; por isso, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa do povo e capitães de campo, de a pegarem e levarem nos lugares acima mencionados que serão generosamente recompensados.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, à quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem o apprehender e levar à rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem a conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do passado mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo ; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pentas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada : roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

50,000 rs.

De 15 para 16 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Aguas Claras de Urucú, da freguezia de Escada, o escravo Venancio, de Angola, que muito parece criolo, idade 25 a 28 annos, cor fulla, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pernas e braços groços, rosto gordo, e arredondado, testa grande, olhos grandes, e amortecidos, tem falta de muitos dentes na frente, do lado superior, poucos cabellos no buço, e queixo, tem marcas de chicote nas costas, e de surras nas nadigas, parece ser serio, e muito humilde, falla com muita mansidão e arrastado faz-se ; innocente, he chegado a furtos, e costuma mudar de trage, (por furto de roupa que faz) de mudar o nome, dizer-se forro, outras vezes procurando quem o apadrinhe, ou quem o compre : levou camisa de madapolão, calça de brim trançado de listra pardas, já desbotado, chapeo uzado de couro, cobertor groço de listras azues escuras, e um facão que tomou de um muleque carreiro, do engenho Mocotó. Este escravo passou pelos engenhos Arandú do Sr. Manoel Felix, Amparo e Mocotó, havendo pedido aos senhores dos dous ultimos engenhos cartas que o padrinhasse, em que foi satisfeito, e não obstante fugir tendo seguido para o engenho Minhocas, da donde prezuma-se ter partido para o Brejo da Madre de Deos, onde foi escravo do Sr. Cordeiro, conhecido por Abade, a quem pede-se o favor, de se chegar a seu conhecimento a sua estada ali, fazer apreender, remetter ou avisar a seu Sr., pondo-o neste caso na cadeia, assim como roga a qualquer que o pegar, de leva-lo ao dito engenho ao seu Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou na rua Direita n. 14 casa de José Pinto da Costa, que receberá a gratificação mencionada ; e tambem pelo prezente protesta-se com todo rigor, contra qualquer que o conservar em seu poder.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una ; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.